

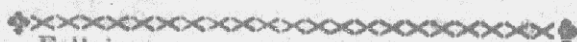
SETEMBRO



# IDADE D'OURO

## DO BRAZIL.

Terça feira 1 de Setembro.



Fallai em tudo verdades  
A quem em tudo as deveis

*Sa e Miranda.*



### BAHIA.

**L**emos na Gazeta de *Francfort* huma carta do Imperador da *Russia* á Confederação *Germanica*, a qual nos deve persuadir de que a pezar do seu immenso poder, aquelle Soberano não tem outros projectos que a prosperidade de seus Estados, e a tranquillidade da Europa. Seria a maior injustiça do mundo suppor por hum momento, que elle tem vistas de ambição, e de conquista. O remate da carta he o seguinte, que bem dá a entender não só a sua alta politica, como a sua sincera Religião. A tranquillidade, o commoço, e a independencia da Confederação formarão para o futuro o baluarte da segurança da Europa.

Praza ao Ceo que os seus resultados, debaixo dos Auspicios dos pactos mais solemnes, satisfação os desejos da Nação *Alemã*, ao mesmo tempo o de todas as Nações da Europa, que se achão estreitamente unidas com os laços da paz, e da concordia fraternal cimentados sobre a base inalteravel da Religião do Salvador. Este ultimo artigo manifesta bem o espirito do Tratado da Santa Alliança, que tantas reflexões ministrou aos Jornalistas.

De hum artigo do *Jornal dos Debates* de 4 de Março, que he o terceiro e ultimo artigo de hum analyse da Obra intitulada *Historia compendiada dos Tratados de Paz entre as Potencias da Europa, desde a Paz de Westfalia*, que depois de Mr. Koch vai continuando a publicar Mr. Schall, obra de muito mérito, extrahimos as seguintes curiasas passagens:

“Ha quem diga que depois da Paz de *Westfalia* se tem aprefeçoado a Civilisação, que as Letras e as Artes tem brilhado com maior esplendor, que se tem amenizado os costumes, que o estabelecimento legal do Protestantismo, e o triumpho da Filosofia, tem feito germinar as idéas liberaes; que tem cessado os homens de ser barbaros, que os Povos se tem entendido, e que a Europa não formou mais que huma só familia, cujos membros todos, animados

de mutua benevolencia, só competirão em humanidade e polidez. Para qual-quer se convencer da natureza destas verdades, basta que se lembre do que se passou na *Europa* desde o anno de 1648 até á nossa Revolução, isto he, em cento e quarenta annos. Eis-aqui o summario dos acontecimentos principais:

“Depois de huma guerra de trinta annos, na qual se degollarão todos os povos Christãos huns aos outros mui briosamente, houve hum descanso de menos de dois annos; tendo porém os *Hespanhees* reconquistado a *Catalunha*, tornou a guerra, que só estivera interrompida, a divertir os *Francezes* e os *Hespanhees* até 1659. Veio novo repouso de seis annos, depois do qual tendo a monotonia da paz fatigado a *Inglaterra* e a *Hollanda*, quizerão os *Francezes* entrar na função, e brigou-se por terra e por mar até á paz de *Breda*, que se fez em 1667. Esta paz só foi parcial; a *Hespanha* e *Portugal* guerreavam desde 1640, mas fizeram a paz em 1668, assignada em *Lisboa*. Em 1669, terminarão as contendas da *Hollanda* com *Portugal* pela Paz da *Haya*. De 1668 a 1675 tendo-se virado contra a *França* o systema de equilibrio, houve a guerra chamada de *devolução*, a triple alliança, e por fim a paz de *Aquisgran*. Esta longa paz durou tres annos! Seguirão-se-lhe os assumptos da *Lorena*, sempre embrulhados pelo desinquietao *Carlos IV.*, a guerra de *Hollanda*, as bellas campanhas de 1674, 1675, 1676, 1677, e a paz de *Nimegue* em 1678. Respirou-se dois dilatados annos, depois disputou-se, sem com-tudo se brigar, até á tregua de *Ratisbona* em 1684. Em 1688, nova guerra e nove campanhas brilhantes até a paz de *Riswick* em 1697. Descançou-se por quatro annos; mas em 1701, eis a grande guerra da Successão de *Hespanha*, grante alliança contra a *França*, paz de *Utrecht* e de *Bade* em 1713 e 1714. Triple alliança em 1717, quadruple alliança em 1718, guerrinha de *Hespanha*, queda do famoso *Adberoni*, paz de *Madrid* em 1721. Nos doze annos seguintes não poderão quatorze tratados impedir que se não accendesse a guerra em 1733. Como não tenho fallado senão dos povos Christãos, não metterei em conta a desgraçada guerra do Imperador *Carlos VI.* contra os *Turcos*, e se bem que as acções de *Croutzka*, *Meadia*, *Lausowa*, e *Gornia* agradavelmente figurão em huma lista de batalhas, como *Mr. Sobhell* não julgou a proposito mettellas nos seus oito volumes, e como além disso os *Turcos* são huns barbaros, e inimigos das ideas liberaes, deixo-as de parte, para me apressar a dizer que a paz entre os Christãos durou hum anno inteiro depois do tratado de *Kienna*. Em 1739, guerra entre a *Inglaterra* e a *Hespanha*; em 1740, grande guerra da successão de *Austria* que só durou a bagatella de nove annos menos tres mezes, tendo acabado em Outubro de 1748 por outra paz de *Aquisgran*, ou *Aix-la-Chapelle*. Ainda bem esta não estava concluida, logo principiãrão novas desavenças; disputou-se até 1755, em que os *Inglezes*, enfatiados da discussão, nos tomãrão varios navios na *Terra-Nova*, e declarãrão a guerra fazendo-a. Peleijou-se pois por terra e por mar, na *Alemanha* e no *Canadá* e a triste paz de 1763 fez depor as armas sem nos fazer muito amigos. Durante aquelle tempo, fazia o grande *Frederico* a sua guerra dos Sete Annos; entrãrão nella a *Alemaha*, a *Russia*, a *Austria*, a *Suecia*, e foi assignado o tratado de *Hubertzburgo* no mesmo anno de de *Paris*.

¶ Interrompamos esta bonita nomenclatura para fazermos huma breve ob-

servação moral e philosophica ; além do que , vejo que não me resta já citar se-  
não as desavenças da successão da *Baviera* , o tratado de *Teschen* , a guerra  
dos *Estados Unidos* , chamada da Independencia ; o tratado de *Versalhes* de  
1783 ; a insurreição de *Brabante* , e a guerra da *Finlandia* , para chegar á  
*Revolução Françeza*. Pelos motivos acima allegados , passo em silencio as  
brilhantes guerras de *Catharina II.* contra os *Turcos* , essa má gente , que só  
briga quando os atacam. Tão grande numero de pazes em menos de seculo e  
meio he sem duvida grande prova da nossa perfectibilidade : falla verdade  
quem disser que para fazer tantas pazes erão precisas outras tantas guerras ,  
que estas guerras forão longas , e mui curtas as pazes ; mas que se deve pa-  
gar caro o progresso das luzes , principalmente quando as luzes amenizão  
nossos costumes e nos fazem mais filantropicos , como bem se vio pelo pre-  
cedente quadro ! Vamos agora á nossa observação.

“Tem se feito varios calculos para vir no conhecimento do numero de ho-  
mens que morrerão por effeito ou em consequencia da *Revolução Françeza*.  
Facil he prever que estes calculos sempre terã seu resaiço da opinião de  
quem os faz. Não tenho a presumpção de apresentar os mais exactos ; mas  
huma pagina da *Obra* de *Mr. Schall* me fornece o meio de dar huma idéa  
comparativa destas immensas perdas , abrangendo na avaliação todos os povos  
que tomãrão parte nesta catastrophe , ou que della forão victimas. A pag. 119  
do 3.º volume , apresenta o *A.* hum resumo das perdas que as potencias bel-  
ligerantes tiverão de homens na guerra de Sete Annos : os numeros que elle  
dá não podem julgar-se exaggerados , pois que são confessados pelas mesmas  
Potencias ; e são os seguietes : a *Russia* perdeu nesta guerra 120000 homens ,  
a *Austria* 140000 , a *França* 200000 , a *Inglaterra* e seus alliados 160000 ; a  
*Suecia* 25000 , o *Corpo Germanico* 28000 , a *Prussia* 213000. Ora , se 886000 ho-  
mens , que he o total , perecerão em huma guerra de sete annos que não foi  
acompanhada de guerra civil , qual deve de ser o numero das victimas de  
huma *Revolução* , e de huma guerra geral que durãrão quasi sem interrupção  
desde 1789 até 1815 , e durante os quaes achou o genio do mal tantos auxi-  
liares nas desordens civis , nas proscricções , metralhações , affogações , assas-  
sinios judiciaes e outras miudezas que o espirito philosophico olha com quan-  
tidades de que se não deve fazer caso ? — (Conciliem isto os *Filosophos* com a sua  
tão preconizada civilização e aperfeiçoamento do genero humano depois da  
época acima dita que elles marcão). Antes hoje he que , muito mais que no  
tempo de *Virgilio* , se pode dizer :

*Agricola , incurvo terram molitus aratro  
Exesa inveniet seabra rubigine pila ,  
Aut gravibus rastris galeas pulsabit inanes ,  
Grandiaque effosis mirabitur ossa sepulchris.*

*Entrarão neste Porto as Embarcações seguintes.*

Em 25 do *Rio de S. Francisco* , a *Sumaca S. Antonio Triumpho* , Mes-  
tre *Victorino de S. Anna* , 3 dias de viagem , carga 136 saccas de algodão ,  
pedras de amollar , e lenha. Dono *João Moreira de Carvalho* , no *Rio de*  
*S. Francisco*. Correspondente *Antonio Moreira*.

Em 25 do *Aure de Grace* , com huma arribada á *Illa da Madeira* , o



Navio Francez *Emilia*, Mestre *Russel*, 39 dias de viagem, do ultimo Porto, carga fazendas seccas, e molhadas.

Em 27 de *Libra*, a Sumaca *Patrocínio*, Mestre *José Moreira Gomes*, 55 dias de viagem, carga sal. Dono aqui *José Antonio de Siqueira Braga*.

Em 27 de *Caravellas*, a Sumaca *Deligente*, Mestre *João Pereira Vianna*, 3 dias de viagem, em listro. Dono o mesmo Mestre.

Em 29 de *S. Matheus*, a Sumaca *Ferro de Engomar*, Mestre *Francisco José de Souza Castro*, 11 dias de viagem, carga 10 alqueires de farinha. Dono o mesmo Mestre.

Em 30 do *Rio de Janeiro*, a Galera Franceza *Lactivite*, Mestre *Edu*, 18 dias de viagem, vem em meia carga, que consta de algodão, café, e açúcar. Correspondente *Mello e Branford*.

#### Embarcações que estão a sair.

Para o *Rio Grande* a 2 de Setembro, o Bergantim *Nova Anisade*, Mestre *Antonio Luiz da Rocha Braga*. Dono *Francisco Guedes de Souza Quadros*.

Para *Angola* a 8, a Sumaca *Sinceridade*, Mestre *José da Silva*. Dono *Francisco José Luiz Vieira*.

#### A V I S O S.

Na Loja de *José Paulo Franco Lima ao Taboão*, se acha *Introduction a l'Histoire Moderne Generale, et Politique d'Univen*, fol. 8 vol. 24000 réis. Advertencia de hum Militar Veterano, 8. 240. Obras completas de *Francisco Manoel do Nascimento*, e grande sortimento de Livros Francezes, recém-chegados.

*Antonio Luiz de Souza* faz sciente que tem desmanchado a sociedade que tinha com *Francisco Teixeira Guedes*, em huma Loja de fazendas, na rua direita da Praça do Commercio, por cuja razão avisa a todas as pessoas, que forem devedoras á Loja, para que se dirijão a elle *Souza* a fazerem declaração do seu debito e os seus pagamentos, e no caso de os fazerem ao referido *Guedes*, não será levado em conta.

Quem quizer carregar para o *Rio de Janeiro* no Bergantim *União d'America*, ou hir de passagem, falle com *Manoel do Rozario Costa*, na rua dos Caldeireiros, o qual sabe até 10 de Setembro.

Quem quizer comprar hum moleque crioulo, cozinheiro, procure a *Nacacio da Silva*, na rua direita do Collegio N. 47.

Para o *Rio de Janeiro* com toda a brevidade, o Brigue Inglez *Principe Orange*, quem nelle quizer carregar, ou hir de passagem, dirija-se a falar com *Mors e Companhia*.

O Consul Americano *Henrique Hill*, pertende hir nesta Semana para o *Rio de Janeiro* tratar as suas dependencias; quem com elle tiver negocios queira-o procurar, e em sua ausencia a seu bastante Procurador *Ignacio José Leite*.

Com Permissão do Governo

BAHIA: NA TYPOG. DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA.



empregado agora nas *Salinas de Kertch*; tem-se já chegado a juntar hum principio de Collecção preciosa composta de vasos antigos de diversos tamanhos, alguns dos quaes são da mais bella execução, e admiravelmente bem conservados, bem como tambem alguns bustos pequenos, alguns toros ou troncos (*de corpus de estatuas*) e outros restos de estatuas antigas, utensilios, aneis, destroços de armaduras, etc. offerecendo aos curiosos, e particularmente aos amadores illustrados da sciencia das Antiguidades, materia a indagações, cujos resultados poderã pelo tempo adiante vir a ser tanto mais importantes, quanto terão por objecto huma terra a bem dizer classica, que hoje forma parte do Imperio da *Russia*.

O Senhor Conde de *Langron*, com o intuito de determinar a situação do antigo templo de *Diana*, tão celebre nos tempos heroicos pela historia de *Ifigenia* e *Orestes*, tambem se tem occupado em verificar nos sitios a descripção que *Strabão*, e com elle o Senhor *Sestrenkevitch*, Primaz das Igrejas Catholicas na *Russia*, fazem deste lugar. As indagações de S. Exc. tem provado que a precisão e exactidão da indicação dos arredores deste templo não devem deixar duvida alguma a respeito da sua situação, que se pode marcar obra de 104 estadios (25 verstes pouco mais ou menos, ou 4 leguas e meia *Portuguezas*) das ruinas da antiga Cidade de *Inbermann* (a *Cienos* de *Strabão*) que fica 20 verstes (3 leg. e quasi 2 milhas) de *Sebastopol*, e perto do recinto da antiga e immensa *Chersones Heracleota* em cujas estreitas ruas se andão de 10 a 15 verstes em linha recta, e onde ainda hoje se observão os vestigios de varios templos e outros edificios publicos.

O promontorio em que estava situado o antigo templo, avançando em angulos salientes, sóbe a pique a mais de 400 toezas acima do nivel do mar. Observão-se na falda dois rochedos, de figura de dois cônes allongados. Querem alguns que sobre estes rochedos se lançassem os cadaveres das infelices victimas sacrificadas sobre o altar de *Diana*.

Perto dos rochedos e ao nivel do mar ha vastas e profundas cavernas que, se fosse permitido admittir hum episodio da historia de *Ifigenia*, poderião servir de refugio a *Pylades* e a seus irmãos em armas. Ainda se notão os vestigios de hum caminho que subia desde estas cavernas com direcção ao templo. O aspecto destes sitios toscos, onde, de huma parte, se não descortina senão o mar, muitas vezes tormentoso; e onde, por outra parte, o horizonte finda com as áridas e negras montanhas de *Balaclava* (o antigo *Simbelon*), não podião deixar de augmentar a pena de *Ifigenia* de se ver affastada para sempre dos bellos sitios da *Argoïda*, onde tinha visto a luz do dia.

Hum verste distante deste templo fica o mosteiro de *S. Jorge*, novamente edificado. Ainda se estão diariamente achando nos entulhos da famosa *Chersones Heracleota*, assim como nos arredores da antiga *Fanegoria*, hoje *Tamar*, diferentes medalhas, tanto *autonomias* (i. e. de Povos ou Cidades que se governãvũo por suas proprias leis, como v. g. *Athenas*, etc.), como dos antigos Reis do *Bosforo*, das quaes alguns curiosos possuem collecções; taes são S. Exc. o Senador Conde *Severino Pototsky*, amator distincto da antiguidade, e Mr. de *Blaremberg*, Inspector Geral das Alfandegas de *Odessa*, cujo Gabinete offerece huma serie summamente preciosa das mais raras medalhas da antiga *Olvia* ou *Olviopolis*. Este ultimo acaba de fazer donativo ao Lycéo *Richelieu* de huma collecção de 709 medalhas *Romanas*, e de *Olvia*.



*Preços correntes dos generos de Estiva por atacado.*

|                                       |                      |       |         |           |       |
|---------------------------------------|----------------------|-------|---------|-----------|-------|
| Aço . . . . .                         | 100000               | a     | 120000  | Quintal.  |       |
| Agoa-ardente { da Ilha . . . . .      | 1350000              | a     | 1400000 | Pipa.     |       |
| { do Mediterraneo . . . . .           | 1300000              | a     | 1350000 |           |       |
| Alcatrão . . . { d' America . . . . . | 50000                | a     | 60000   | Barril.   |       |
| { da Suecia . . . . .                 | 60000                | a     | 70000   |           |       |
| Alvaiade . . . . .                    | 70000                | a     | 80000   | Quintal.  |       |
| Archotes de Esparto . . . . .         | 50000                | a     | 60000   | Cento.    |       |
| Azeite . . . { de Lisboa, ou Porto    | 2800000              | a     | 3000000 | Pipa.     |       |
| { do Mediterraneo . . . . .           | 1800000              | a     | 2000000 |           |       |
| Azeitonas . . . . .                   | 0                    | a     | 0       | Ancoreta. |       |
| Bacalhão . . . . .                    | 40000                | a     | 90000   | Quintal.  |       |
| Biscoito . . . . .                    | 10000                | a     | 10600   | Barril.   |       |
| Bolaxa . . . . .                      | 30520                | a     | 40000   |           |       |
| Bolaxinha . . . . .                   | 10000                | a     | 10600   |           |       |
| Breu . . . . .                        | 40000                | a     | 50000   |           |       |
| Cabos . . . . .                       | 100000               | a     | 120000  |           |       |
| Cacão . . . . .                       | 10920                | a     | 0       | Quintal.  |       |
| Cêra . . . { de Angola . . . . .      | 0360                 | a     | 0400    | Arroba.   |       |
| { branca bruta . . . . .              | 0400                 | a     | 0480    |           |       |
| Cerveja . . . . .                     | 20000                | a     | 20400   | Arratel.  |       |
| Cebo . . . { de Hollanda . . . . .    | 0200                 | a     | 0220    | Duzia.    |       |
| { do Rio Grande . . . . .             | 20000                | a     | 20400   | Arratel.  |       |
| Cha Hysom, Uxim . . . . .             | 10000                | a     | 0       | Arroba.   |       |
| Chouriços . . . . .                   | 20000                | a     | 20400   | Duzia.    |       |
| Chumbo . . . { Barra . . . . .        | 70000                | a     | 80000   | Quintal.  |       |
| { Munição . . . . .                   | 100000               | a     | 120000  |           |       |
| { Pasta . . . . .                     | 70000                | a     | 80000   |           |       |
| Cravo . . . { da India . . . . .      | 0600                 | a     | 0700    | Arratel.  |       |
| { do Maranhão . . . . .               | 0500                 | a     | 0600    |           |       |
| Cobre de ferro . . . . .              | 0360                 | a     | 0400    | Arratel.  |       |
| Cominhos . . . . .                    | 60000                | a     | 70000   | Arrobas   |       |
| Couros . . { do Rio Grande . . . . .  | 0090                 | a     | 0095    | Arratel.  |       |
| { do Rio da Prata . . . . .           | 0095                 | a     | 0100    |           |       |
| Dêce . . . . .                        | 0200                 | a     | 0       | Arratel.  |       |
| Farinha do Norte . . . . .            | 130000               | a     | 140000  | Barrica.  |       |
| Ferro . . . { Ancoras . . . . .       | 70000                | a     | 80000   | Quintal.  |       |
| { Arcos . . . . .                     | 70000                | a     | 80000   |           |       |
| { Barras . . . . .                    | 30200                | a     | 30600   |           |       |
| Fio de Vela . . . . .                 | 0400                 | a     | 0       | Arratel.  |       |
| Folha de Flandes . . . . .            | 90000                | a     | 100000  | Caixa.    |       |
| Genebra . . . . .                     | 1600000              | a     | 1800000 | Pipa.     |       |
| Louça . . . . .                       | 280000               | a     | 300000  | Canastra. |       |
| Manteiga . . . . .                    | 0240                 | a     | 0280    | Arratel.  |       |
| Paios . . . . .                       | 30000                | a     | 30600   | Duzia.    |       |
| Papel . . . { Almoço . . . . .        | 30000                | a     | 40000   | Resma.    |       |
|                                       | { Embrulhe . . . . . | 0900  | a       |           | 0     |
|                                       | { Florete . . . . .  | 10000 | a       |           | 10600 |

|                            |                           |         |   |         |   |         |
|----------------------------|---------------------------|---------|---|---------|---|---------|
|                            | Hollanda . . . . .        | 40000   | a | 80000   | } | Barril. |
|                            | Pezo . . . . .            | 10000   | a | 20000   |   |         |
| Pixe                       | d'America . . . . .       | 30000   | a | 40000   | } | Hum.    |
|                            | da Suécia . . . . .       | 40000   | a | 50000   |   |         |
| Queijo Flamengo            |                           | 500     | a | 0       |   | Pipa.   |
| Vinagre de Lisboa ou Porto |                           | 360000  | a | 400000  | } | Pipa.   |
|                            | de Lisboa . . . . .       | 1000000 | a | 1050000 |   |         |
|                            | do Porto . . . . .        | 1740000 | a | 0       |   |         |
|                            | do Mediterraneo . . . . . | 750000  | a | 800000  |   |         |
| Vinho                      | de Tenerife . . . . .     | 800000  | a | 1000000 |   |         |

*Dos Generos do Paiz.*

|   |                     |       |   |       |   |           |
|---|---------------------|-------|---|-------|---|-----------|
| Açucar branco sobre os ferros           |                     | 10300 | a | 12400 | } | Arreba.   |
| Dito mascavado                          |                     | 10100 | a | 10200 |   |           |
| Algodão desta Capitania e de Pernambuco |                     | 80000 | a | 90000 | } | Alqueire. |
| Arrôz                                   |                     | 20560 | a | 20880 |   |           |
| Caxaça                                  |                     | 0640  | a | 0     | } | Canada.   |
| Farinha                                 |                     | 10040 | a | 10360 |   |           |
| Feijão                                  |                     | 20000 | a | 20560 | } | Alqueire. |
| Milho                                   |                     | 0960  | a | 10120 |   |           |
| Tabaco                                  | Approvado . . . . . | 10200 | a | 0     | } | Arroba.   |
|   | Refogado . . . . .  | 0800  | a | 0900  |   |           |

A V I S O S.

A *Antonio Joaquim de Oliveira Mendes*, Senhor do Engenho *Cabaxi*, lhe fugio hum escravo Nação *Angola*, chamado *Gracia*, baixo, fulla, beiços grossos, pés grandes, e esparrados, os tornozellos pela parte de dentro sahidos para fóra; e juntamente dous negros novos, no dia 29 do mez passado, hum alto sem ponta de barba, magro; outro baixo, grosso, e gordo, com barba, Nação *Congo*, ou *Angola*, levão unicamente por tanga, cobertores d'algodão &c.

*Joanna Maria de Menezes Doria*, moradora á rua debaixo çasa N. 71, tem para vender hum negro bom carregador de cadeira.

Quem quizer comprar hum barco, com 54 palmos de quilha, e 23 ditos de boca, onze mezes de mar, pannos de brim em meio uso; quem o quizer falle com *Manoel Antonio dos Santos de Aldeia*, o qual se acha na *Ribeira* todas as *Terças e Quartas feiras*.

Quem quizer comprar hũa lancha grande de 64 palmos de quilha, e 25 de boca, nova, que se acha defronte do caes das amarras; dirija-se ao *Armazem* no caes da louça N.º 11.

*José Estanislau Vieira*, ensina grammatica *Latina e Franceza* na rua da ordem 3.ª de *S. Francisco*, por paços convenientes.

Com Permissão do Governo

BAHIA: NA TYPOG. DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA.





minou. Novas Convenções com todos os Estados, que serão partes do de 20 de Novembro de 1815, tem regularo definitivamente as dividas da França para com os seus vassallos, e os meios de resgattallas.

Sua Magestade nos mandou communicar-vos o resultado, emquanto vos não appresenta os mesinos Actos, quando houverem obtido a necessaria sancção para permittir a publicação do seu theor.

Hum destes tratados diz respeito ás Potencias Contratantes. O total, que a França deve fornecer para liquidar as dividas restantes para com os seus vassallos, está definitivamente fixado em 12:040,000 francos de renda.

Por huma convenção particular com a Hespanha, se põe de parte 1:000,000 de francos pelo que se deve a aquella Potencia, em virtude de hum artigo adicional do tratado concluido com ella em 1814; mas como este artigo he reciproco e applicavel aos Francezes credores na Hespanha, como aos Hespanhoes credores na França, se ajustou que os fundos para satisfazer a esta porção das nossas dividas ficassem em deposito, até que o Governo Hespanhol, conforme as bases e principios do tratado, satisfaça ás justas reclamações dos Francezes.

Huma convenção separada, que se concluiu com a Inglaterra para garantir a execução do artigo adicional do tratado de 30 de Maio de 1814, e da Convenção Especial de 20 de Novembro de 1815, fixa em 3:000,000 de rendas o complemento definitivo dos fundos, dos quaes se estipulou o pagamento no 4.º artigo de convenção relativamente á liquidação das dividas pertencentes aos vassallos de Sua Magestade Britannica.

Desta sorte, Senhores, os arranjos, que estão concluidos, nos impõe a obrigação de crear 16:040 francos de rendas. Sua Magestade nos mandou appresentar-vos a lei para inscrevella no Grande Livro.

Com isto, Senhores, se fechará finalmente aquelle abysmo, do qual em 1815 era impossivel medir a profundidade, e que ameaçava engolir a fortuna publica.

Sem duvida muito nos penalisa appresentar-vos como huma grande consolação hum onus tão pezado. Mais de huma vez no tempo dos nossos esforços fomos nós repassados de profunda magoa, considerando o pezo, que a nossa patria havia de sustentar, ainda quando obtivessemos quando haviamos requerido. Mas agora temos a consolação de pensar que nada desprezamos para diminulla, e dalli procedeu a nossa consolação de tomarmos a responsabilidade, e sujeitar o tratado ao consentimento d'ElRei.

Para avaliar o resultado dos nossos esforços he necessario socegradamente dirigirmos a nossa attenção ao passado, e considerar todas as consequencias do desastrado systema, que accumulou sobre a França onus tão exorbitantes. As massas das reclamações appresentadas montava a 1:600,000 francos; desta massa perto de 180:000,000 forão transferidos ao fundo de credito, creado pela lei de 28 de Abril de 1815. Perto de 30:000,000 forão declarados inadmissiveis; e ficarão para liquidar 1:300,000,000 francos.

Ora, de qualquer reduccão, que esta somma se considerasse susceptivel por huma liquidação conforme as regras traçadas na Convenção de 20 de Novembro, he impossivel crer que ella ficasse no total do capital representado pelo rendimento de 16:040,000 francos, que ora vos requeremos que crecis.

Para segurar o exacto pagamento das sommas destinadas a pagar nossas dividas, se determinou que a liquidação fosse continuada pelas mesmas Potencias com os seus vassallos. A *França* não se metterá mais com este trabalho senão em dar os meios convenientes para facilitallo.

He chegada a época, em que a *França* vai receber o premio da sua valorosa resignação. Sustentando aquelles tratados, dos quaes encheu as mais rigorosas condições, ella não exigirá em vão da *Europa*, que encha tambem aquellas, que lhe são favoraveis.

O tratado de 20 de Novembro contém estas palavras: — A occupação militar da *França* terminará no fim de tres annos. — Este termo está proximo, e todos os corações *Francezes* se alvoroçam com a esperança de não verem mais no sólo da patria fluctuarem outras bandeiras além das de *França*. Os *Siberanos* vão ajuntar-se para decidir esta grande questão, que contém os destinos da *Europa*. Não são já aquellas conferencia de Reis, que a historia tantas vezes tem traçado como hum presagio melancolico do concerto da força contra a fraqueza. Esta augusta união se abrirá debaixo de outros auspicios. Alli ha de presidir a justiça. Os sentimentos já manifestados pelos regedores das nações proclamão de antemão a sua decisão. Elles annunciarão os desejos do Rei, aquelles desejos, que, a exemplo da Sua Augusta Familia, toda a *França* repete cada dia com voz unanime. Elles já os ouvirão, e sabem que as condições, das quaes ides votar o cumprimento, não são as unicas, que havemos enchido com escrupulosa exacção.

Com effeito, reina na *França* a mais perfeita tranquillidade; as nossas instituições se desenvolvem; ellas crescem em vigor com muito mais rapidez, porque, em épocas tão activas como a nossa, os dias valem annos. A Carta, aberta a todos os partidos, os recebe não para que estes a ataquem, mas para que se unão, e se percão no seu seio. Se estes parecerão ressuscitar por hum momento, a prudente firmeza do Rei os tem desarmado instantaneamente, e esta experiencia tem sido para a *Europa*, como para nós, huma evidente demonstração de sua fraqueza. No anno passado, se sentirão cruelmente todas as calamidades mais capazes de agitar huma nação. Se no meio daquellas circumstancias, a legitima Monarquia sempre tem adquirido tanta importancia e solidez, e desenvolvido tanto poder, que pôde ella temer para o futuro? E que sustos pôde inspirar á *Europa* a *França* livre sob o Sceptro benefico dos nossos Reis?

Mas para que esta favoravel disposição dos tratados se possa pôr em effeito sem obstaculos, cumpre, Senhores, prover á satisfação do que ainda se deve dos 700:000,000, que nos obrigámos a pagar, conforme o artigo 4 do tratado de 20 de Novembro. O Rei confia em vosso zelo, que o ponhaes em estado de approximar o termo da completa liberdade da *França*. Sua Magestade nós encarregou, em consequencia, de exigir de vós hum abono eventual de 24:000,000 de rendas. Chamo este abono *eventual*, porque o seu emprego será subordinado ao acontecimento, que só o pôde tornar necessario, a saber a evacuação do nosso territorio. Em todos estes casos se vos dará conta na secção seguinte.

Facilmente entenderéis, Senhores, que sem este abono nos seria difficil instar e concluir as negociações, que restão a terminar; e sem duvida não he em taes circumstancias, e por tão alto interesse que os Deputados da *França*.

hão de hesitar em fornecer ao Governo meios, sem os quaes elle não saberia caminhar.

Tal he a nossa situação, Senhores—taes são as communs necessidades do Throno e da patria. Nós vos temos appresentado, com a mais perfeita candura o resultado das negociações, que se terminarão, e a esperança das que se seguem. Sem duvida, o passado, tanto por sua gloria como por seus desastres, nos tem deixado huma pezada herança: mas hum longo e feliz futuro he dado ás nações, que possuem instituições fortes, e nas quaes huma acisada liberdade, sustentando, no meio dos mais crueis revezes, a energia e fortaleza de cidadãos, não pôde deixar de ressuscitar dias de prosperidade. Para entrar prontamente na posse daquella fortuna, devemos appressar-nos a fechar irrevogavelmente o passado, resignando-nos aos sacrificios, que elle ainda nos impõe. He magnifico ver huma grande nação, depois de tantas alternativas, adquirir huma nova especie de gloria, por sua firmeza na desgraça, e por sua fidelidade em cumprir suas promessas. A *França* passou pelos seus dias de prova; sustentou-os com valor. Esperamos que, brevemente livre para desafogar sua actividade, a dirigirá inteiramente ás artes de paz, e que depois de ter brilhado tanto na guerra, appresente hum grande exemplo ás nações, pela prudencia e força, que tem recebido do seu Rei.

#### A V I S O S.

Na Fabrica de Vidros desta Cidade, fabricão-se frascos d'abordage, com que se costumão incendiar Embarcações quando intentão abordar a outras, de que os *Hispanhoes* muito se servem, e man'árão fazer varias encoimendas em outro tempo na dita Fabrica; cujos frascos a maneira de dois globos unidos, são circulados com hum murrão aceso, os quaes atitando-se ao panno, ou dentro das embarcações, logo fórmão incendio; os quaes vende-se por preço commodo.

Andão em Praça do Juizo dos Orfãos, duas moradas de casas nobres a Quitanda velha, que forão do fallecido *Antonio de Miranda*; quem quizer pôde hir no dia Sexta feira onze do corrente á tarde, lançar nellas.

Quem tiver para vender alguma mulata, ou negra sem vicio, que saiba cozer, engomar, e mais prendas, procure *D. Maria Angelica Ferreira de Andrade*, defronte da porta do *Calandú N. 47*.

O Capitão Mór *João da Silva Paranhos*, como Socio, e Administrador dos bens da casa do fallecido seu Sobrinho *Antonio da Silva Paranhos*, participa geralmente a todas as Pessoas da Capitania da *Bahia* e de outras que tiverem contas com a casa Administrada, se dirijão a ella para ajustamento de suas contas, concedendo aos desta Cidade, e Reconcovos até o fim do presente mez de Setembro de 1818, e aos de fóra, de outras Comarcas até o ultimo do mez de Dezembro do mesmo anno, na certeza que findos os ditos prazos procele contra todos executivamente &c.

Amanhã 9 do corrente *Mois e Companhia* fazem Leilão no Trapiche da Ponte, de amarras, guindastes de ferro, e peças de artilheria.

Com Permissão do Governo

BAHIA: NA TYPOG. DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA.

# ENTRARAÕ NESTE PORTO

## AS EMBARCAÇÕES SEGUINTES.

**E**M 31 de *S. Catharina*, o Bergantim *Gratidão*, Mestre *Manoel José de Souza Guimarães*, 15 dias de viagem, carga 30 alqueires de farinha, 400 de feijão, 130 saccas de arroz, e 800 de milho. Dono *Domingos Antonio Pereira Franco*.

Em 31 do *Rio Grande*, a Sumaca *Gloria*, Mestre *Luiz Rodrigues Prates*, 18 dias de viagem, carga 80 arrobas de carne, 500 de cebo, e 400 couros. Dono o mesmo Mestre.

Em 1 de Setembro, de *Benavente*, a Sumaca *Nova Alliança*, Mestre *Joaquim Francisco Maia*, 18 dias de viagem, carga 10 alqueires de farinha, 500 de feijão, e 10 dúzias de taboado. Dono aqui *José Alves da Cruz Bios*.

Em 2 do *Rio de Janeiro*, a Sumaca *Nova Sorte*, Mestre *Luiz Pacheco da Silva*, 14 dias de viagem, carga 700 saccas de farinha. Dono *Vencesláo Miguel Barbosa*.

Em 2 do *Rio Grande*, a Sumaca *Boa União*, Mestre *Francisco das Chagas*, 29 dias de viagem, carga 60 arrobas de carne, 150 de cebo, e 224 couros. Dono *Antonio José Barbosa*.

Em 2 do *Rio Grande*, a Sumaca *Maria Ignez*, Mestre *Manoel José Esteves*, 30 dias de viagem, carga 6300 arrobas de carne, 400 de cebo, e 1200 couros. Dono aqui *José da Silva Marques*.

Em o 1.º de *Cabinda*, o Bergantim *Diana*, Mestre *Martinho José Baptista*, 20 dias de viagem, carga 153 escravos. Dono *Miguel Gonçalves Ferreira*.

Em 3 de *Santos*, a Sumaca *Conceição*, Mestre e Dono *José de Souza Loubo*, 30 dias de viagem, carga 15 pipas de toucinho, 5 ditas de carne de porco, 300 alqueires de feijão, e 200 de farinha.

Em 4 das *Alagoas*, a Sumaca *Felicidade*, Mestre *Manoel Joaquim Pereira*, 7 dias de viagem, carga 7 caixas de açúcar, 200 saccas de alçooão, e madeira de construcção. Dono *Joaquim da Maia*.

Em 6 de *Lisboa*, o Brigue *Conceição Mercurio*, Mestre *José Pedro da Rocha Garção*, 44 dias de viagem, carga fazendas seccas, e molhadas. Dono aqui *Manoel José dos Santos*.





# IDADE D'OURO

## DO BRAZIL.

*Sexta feira 11 de Setembro.*



Fallai em tudo verdades  
A quem em tudo as deveis

*Sa e Miranda.*



### B A H I A.

O Senado da Camara desta Cidade, havendo determinado fazer erigir huma nova Praça para o Público Mercado, sobre a praia e mar fronteiro ao lugar de *Santa Barbara*, e tendo obtido a esse fim não só a Approvação, como a Singular Protecção do Excellentissimo Senhor CONDE GOVERNADOR; querendo marcar desde seu principio o Lustre de tão Assignalada Obra com a sua Denominação; accordou que esta Praça fosse conhecida pelo Glorioso Nome de *Praça de S. João*: e depois designou o dia 1.<sup>o</sup> do corrente mez de Setembro, para a Fundação da primeira pedra deste Edifício; cuja solemnidade se fez pela fôrma seguinte:

A's quatro horas da tarde do dito dia sahio a pé, dos Paços do Conselho, o Senado da Camara com o seu Presidente; hindo tambem o Juiz Almotacel, e os respectivos Officiaes; e se encaminhárão todos ao Palácio do Excellentissimo Senhor CONDE GOVERNADOR: ahi foi o Senado conduzido á Sala do Docel, onde estava o dito Excellentissimo Senhor, e teve a honra de ouvir da sua boca as mais honrosas, e lisongeiras expressões analogas a este importante objecto: depois se dirigio todo este acompanhamento em seges, e na devida ordem, e com o mesmo Excellentissimo Senhor até ao lugar na Cidade baixa, onde se havia estabelecido a estação da qual se devia proceder a esta Função; causando por toda a parte por onde passava o maior regozijo, e publica alegria: chegados ao dito lugar, romperão as Musicas Militares dos Regimentos em harmoniosos Concertos, e que acompanhado do immenso Concurso do Povo, do apparatuso ornato das janellas, e da alegria geral, e até da belleza do dia, reunido concluia hum lindo contraste: no dito lugar havia huma meza coberta de ricas alcatifas e de abundancia de fragrantas flores; e nella huma preciosa salva de ouro, sobre a qual estava a pedra fundamental deste novo Edifício: era tallhada em fino jaspe, ornada de hum delicado silvado dourado, e nella gravada a seguinte Inscripção:



*Conde de Palma.*  
*Pelo Senado da Camara da Bahia*  
*Em 1 de Setembro de 1818.*

Logo que foi o tempo devido, se dirigio o Excellentissimo Senhor CONDE GOVERNADOR acompanhado do Senado ao lugar na Praia, onde se havia elevado hum pequeno pedestal, para nelle ser sepultada a dita pedra fundamental; então o Procurador do Conselho, pegando da salva com a dita Pedra, a offerceo ao Doutor Juiz de Fóra, Presidente do mesmo Senado, e este encaminhando-se logo ao Excellentissimo Senhor CONDE GOVERNADOR, primeiramente lhe dirigio a falla seguinte:

„ Illustrissimo e Excellentissimo Senhor. O Senado da Camara desta Cidade, do qual tenho a gloria de ser Presidente, offerce a Vossa Excellencia a Primeira Pedra Fundamental da Nova Praça, que vai hoje Erigir com a Gloriosa Denominação de *Praça de S. João*, a Honra que elle recebe, em ser Vossa Excellencia com as suas proprias Mãos o Fundador desta Primeira Pedra, lhe agoura, e lhe affiança já a Pública Felicidade. Queira pois Vossa Excellencia acceitalla, e ao mesmo tempo os puros Votos de Cordialidade do Senado com o seu Presidente, e os de todo o Povo da *Bahia*. „

A esta falla respondeo Sua Excellencia da maneira seguinte.

„ Nada ha para mim mais lisongeiro, do que dar principio com as minhas proprias mãos a huma obra, que apresenta vantagens tão reconhecidas para esta Cidade, á qual, posto que já enobrecida com muitas outras, ainda lhe faltava huma Praça de mercado, e hum Caes commodo, e espaçoso para o serviço público. Eu pois recebo cheio da maior satisfação a Pedra Fundamental deste novo Edificio, que vai fazer muita honra aos Membros do Senado, não só pelo haverem empreendido, como pelas energicas providencias, que tem dado a fim de que ella prosiga, e se conclua com a maior brevidade. Repito ao Senado os louvores, que merece tanto de justiça, e espero ser sempre o mais prompto em auxiliallo, assim não só na presente occasião, como em todas as mais, onde se procure augmentar o commodo publico; correspondendo desta maneira ás Magnanimas Intenções de S. M., que tanto tem Promovido a Prosperidade da *Bahia*, quanto esta se esmera em mostrar-se agradecida.

Concluida esta falla Sua Excellencia suspendeo a Pedra pelos cordões, que a seguravão; e a sepultou no seu devido lugar; e com ella hum Eterno Monumento á Prosperidade, o que foi logo applaudido com o som de todas as Musicas, e fogos do ár; e os Vivas em altos gritos, que todo o Povo alegre então exclamava, forão immediatamente pelo dito Excellentissimo Senhor CONDE GOVERNADOR Consagrados ao Nosso Amabilissimo Soberano, pois elevando a Voz, e gritando Viva EL-REI Nosso Senhor, immediatamente e de todos os lados á porfia retumbavão os immensos gritos de alegria e de Vivas ao melhor de todos os Reis.

O que tudo concluido, pela mesma ordem se voltou acompanhando ao Excellentissimo Senhor CONDE GOVERNADOR ao seu Palacio, onde ainda outra vez a sua Incomparavel Bondade se dignou prodigalisar as suas preciosas expressões ao Senado da Camara por esta occasião, e em fim se retirarão todos com geral contentamento.

Preços correntes dos generos de Estiva por atacado.

|                     |                       |         |   |         |           |
|---------------------|-----------------------|---------|---|---------|-----------|
| Aço                 |                       | 100000  | a | 120000  | Quintal   |
| Agoa-ardente        | { da Ilha             | 1350000 | a | 1400000 | Pipa.     |
|                     | { do Mediterraneo     | 1300000 | a | 1350000 |           |
| Alcatrão            | { d' America          | 40000   | a | 50000   | Barril.   |
|                     | { da Suecia           | 70000   | a | 80000   |           |
| Alvaiade            |                       | 70000   | a | 80000   | Quintal.  |
| Archotes de Esparto |                       | 50000   | a | 60000   | Cento.    |
| Azeite              | { de Lisboa, ou Porto | 2800000 | a | 3000000 | Pipa.     |
|                     | { do Mediterraneo     | 1800000 | a | 2000000 |           |
| Azeitonas           |                       | 0       | a | 0       | Ancoreta. |
| Bacalhão            |                       | 80000   | a | 100000  | Quintal.  |
| Biscoito            |                       | 10000   | a | 10600   | Barril.   |
| Bolaxa              |                       | 30520   | a | 40000   | Arroba.   |
| Bolaxinha           |                       | 10000   | a | 10600   | Barril.   |
| Breu                |                       | 40000   | a | 50000   |           |
| Cabos               |                       | 100000  | a | 120000  | Quintal.  |
| Cacáo               |                       | 100920  | a | 0       | Arroba.   |
| Cebo                | { de Hollanda         | 0200    | a | 0       | Arratel.  |
|                     | { do Rio Grande       | 20000   | a | 20500   | Arroba.   |
| Cêra                | { de Angola           | 0360    | a | 0400    | Arratel.  |
|                     | { branca bruta        | 0440    | a | 0480    |           |
| Cerveja             |                       | 20000   | a | 20400   | Duzia.    |
| Cha Hysom., Uxim    |                       | 10000   | a | 0       | Arratel.  |
| Chouriços           |                       | 20000   | a | 20400   | Duzia.    |
| Chumbo              | { Barra               | 50000   | a | 60000   | Quintal.  |
|                     | { Munição             | 110000  | a | 120000  |           |
|                     | { Pasta               | 50000   | a | 60000   |           |
| Gravo               | { da India            | 10800   | a | 20000   | Arratel.  |
|                     | { do Maranhão         | 0480    | a | 0560    |           |
| Cobre de ferro      |                       | 0320    | a | 0400    | Arratel.  |
| Cominhos            |                       | 50000   | a | 60400   | Arroba.   |
| Couros              | { do Rio Grande       | 0090    | a | 0095    | Arratel.  |
|                     | { do Rio da Prata     | 0095    | a | 0100    |           |
| Dôce                |                       | 0200    | a | 0       | Arratel.  |
| Farinha do Norte    |                       | 140000  | a | 150000  | Barrica.  |
| Ferro               | { Ancoras             | 00000   | a | 70000   | Quintal.  |
|                     | { Arcos               | 60000   | a | 70000   |           |
|                     | { Barras              | 30000   | a | 30600   |           |
| Fio de Vela         |                       | 0400    | a | 0       | Arratel.  |
| Folha de Flandes    |                       | 80000   | a | 90000   | Caixa.    |
| Genebra             |                       | 1600000 | a | 1800000 | Pipa.     |
| Louça               |                       | 280000  | a | 300000  | Canastra. |
| Manteiga            |                       | 0240    | a | 0280    | Arratel.  |
| Paios               |                       | 30000   | a | 30600   | Duzia.    |
| Papel               | { Almaco              | 30000   | a | 40000   | Resma.    |
|                     | { Embrulho            | 080     | a | 0900    |           |
|                     | { Flarete             | 10000   | a | 0       |           |
|                     | { Hollanda            | 40000   | a | 80000   |           |
|                     | { Pezo                | 20000   | a | 30200   |           |

|                            |                             |         |     |         |           |
|----------------------------|-----------------------------|---------|-----|---------|-----------|
| Pixe                       | { d'America . . . . .       | 30000   | . a | 40000   | } Barril. |
|                            | { da Suécia . . . . .       | 40000   | . a | 50000   |           |
| Queijo Flamengo            |                             | 500     | . a | 0       | Hum.      |
| Vinagre de Lisboa ou Porto |                             | 350000  | . a | 400000  | Pipa.     |
| Vinho                      | { de Lisboa . . . . .       | 1000000 | . a | 1050000 | } Pipa.   |
|                            | { do Porto . . . . .        | 1740000 | . a | 0       |           |
|                            | { do Mediterraneo . . . . . | 750000  | . a | 800000  |           |
|                            | { de Tenerife . . . . .     | 800000  | . a | 1000000 |           |

*Das Generos do Paiz.*

|   |                       |       |     |       |             |
|---|-----------------------|-------|-----|-------|-------------|
| Açucar branco sobre os ferros           |                       | 10300 | . a | 10400 | } Arroba.   |
| Dito mascavado                          |                       | 10100 | . a | 10200 |             |
| Algodão desta Capitania e de Pernambuco |                       | 80000 | . a | 80200 | } Alqueire. |
| Arrôz                                   |                       | 20720 | . a | 20880 |             |
| Caxaça                                  |                       | 0560  | . a | 0640  | Canada.     |
| Farinha                                 |                       | 10040 | . a | 10440 | } Alqueire. |
| Feijão                                  |                       | 20000 | . a | 20560 |             |
| Milho                                   |                       | 0800  | . a | 10120 |             |
| Tabaco                                  | { Approvado . . . . . | 10200 | . a | 0     | } Arroba.   |
|   | { Refugado . . . . .  | 0800  | . a | 0900  |             |

**A V I S O S.**

*José Francisco Gonçalves* faz sciente que tem para vender cossoeiras e champrões de cedro, vindas de *Putipe*; quem quizer comprar dirija-se ao *Tra-piche do Julião* onde os achará por preços commodos.

Quem quizer fornecer de capim as Companhias de Cavallaria de linha desta guarnição, pode comparecer no Quartel dos Esquadrões no dia 19 do corrente mez, onde será arrematado este genero por quem offerecer mais em conta, com as condições precisas.

*João Baptista de Araujo Braga* supplica da bondade de todos os seus Creditores o comparecerem no seu Escriptorio, á Cidade baixa, no dia 14 do corrente Setembro, pelas 10 horas da manhã, para se informarem occularmente do seu estado de negocio, e poderem com conhecimento de causa melhor lhe outorgarem o compromisso que pertende.

*Estevão de Oliveira* como Administrador dos bens da casa do falecido Capitão *Antonio Gonçalves Peza*, participa geralmente a todas as pessoas da Capitania da Bahia, e de outras que tiverem contas com a casa administrada se dirijão a ella para ajustamento de suas contas, concedendo aos desta Cidade e reconaves até ao fim de Outubro de 1818 e aos de fóra de outras Comarcas até o ultimo do mez de Dezembro do mesmo anno, na certeza que findos os ditos prazos procede contra todos executivamente.

*Paulo Joaquim Teixeira Guimarães*, morador na Cidade baixa, compra huma escrava custureira, e bordadeira; e sendo boa a paga bem.

*Com Permissão do Governo*

**BAHIA: NA TYPOG. DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA.**





que encontrem sempre o rio limpo, e pousos de sociabilidade, que hirão dando principio a trocas de generos, e ensaios mercantils.

Desta sorte principiãrão em não muitas remotas Eras os Estabelecimentos do *Elbo*, que he hoje o rio mais negocioso do mundo, desde *Hamburgo*, até aos confins de *Alemanha*!

Os Soldados destinados para estes Estabelecimentos acharão no porto de *Canavieiras* as commodidades necessarias para si e suas familias até que passem aos sitios do seu destino; e os Armazães Reaes os fornecem dos instrumentos necessarios para a Agricultura, e pesca.

A construcção de Quarteis, que he de summa facilidade na quellas partes tão abundantes de madeira fica encarregada ao zelo do Ouvidor *Antonio da Silva Telles* sem dispendio da Real Fazenda.

Os Quarteis devem ter quintal proporcionado ao numero dos individuos, de que se compõe cada familia com terreno sufficiente para plantações em grande; encarregando-se o Ouvidor de dividir as terras, ou de presidir na repartição das colheitas no caso que as familias queirão plantar em commum.

Quando algum Soldado de genio mais trabalhador se distinga notavelmente de seus camaradas, Sua Excellencia lhe concederá maior porção de terras, procedendo sempre a informação do Ouvidor; incumbindo-se Sua Excellencia de solicitar a Regia Approvação necessaria em taes casos.

O Ouvidor he encarregado de proteger muito escrupulosamente todos os *Colonos*, que se quizerem hir estabelecer naquelles sitios, facilitando-lhes o ingresso, e pondo-os ao abrigo de toda a violencia. Seria muito do interesse geral, e mesmo individual que concorressem muitos casaes para aquelle terreno tão fertil, e para as margens daquelles rios tão abundantes de pescado, aonde com bem pouco trabalho he impossivel haver a pobreza, e fome, que tantos vicios gera nas Cidades, e Villas em gente, que não tem outra desgraça mais que a de ser perguiçosa! *Deos nunca faltou com o necessario a quem trabalha*, dizia *Marcial* em suas *Satyras*, e *ninguem he pobre se não porque o quer ser*.

Sua Excellencia, protesta da maneira mais constante supplicar a S. M. todas aquellas Mercês com que a Sua Real Munificencia tem premiado Vassallos benemeritos, e desta sorte, não os Officiaes e Soldados do Destacamento, mas tambem os novos *Colonos* devem esperar mui firmemente recompensas liberalissimas por todas aquellas das suas fadigas, que fizerem prosperar os lugares da sua residencia; e que concorrerem para alargar as communições desta Capitania com a de *Minas*, que são o alvo final porque tanto suspiramos, não só para fortuna do Commercio, como para a fartura de viveres, de que tanto precisa esta Cidade.

E porque sem união de forças, e igualdade de systema não he possivel effectuar-se nada no mundo: Ordenou Sua Excellencia que o Ouvidor dos *Albos* se corresponda regularmente com o Ouvidor de *Porto Seguro*, e o Commandante da 7.<sup>a</sup> Divisão de *Minas Geraes*, que se acha encarregado de promover a navegacão do *Jiquetinonha*, de estabelecer Povoações, e de abrir estradas para esta Capitania, obrando sempre de commum acordo com elles; e remetendo mensalmente a este Governo huma participacão mui circunstanciada de tudo que ocorrer na execucao das Ordens com as observações, que a experiencia lhe suggerir, maiormente no que respecta ao Estabelecimento

do Armazém de alguns Negociantes desta Praça, que queirão especular com a Capitania de Minas, e com os lavradores das margens dos rios, os quaes todos tem certa repugnancia em sahir a barra dos rios para o mar; e muito interessão em fazer o seu negocio em *Canavieiras* sem demandar a Cidade.

Em consequencia deste plano, que com tanto fervor se principia a executar esperamos com a maior confiança que se aproximem com a força moral as distancias, que a força fisica separou; e tornando-se cultos, e povoados aquelles ermos fecundos veremos a *Bahia* tão farta como o *Rio de Janeiro* em todas as cousas, que fazem a prosperidade domestica, e que augmentão as diferentes ramificações do Commercio geral.

Ha pouco mais de meio Seculo que a *Silesia* era hum Sertão inculto, e inhospito; e aquella Provincia fecundada pelas Economicas idéas de *Frederico o Grande* he hoje o pedaço mais rico dos Estados da *Prussia*.

*Frederico* tão Grande na guerra como na Sciencia do Governo, mandou Destacamentos de Soldados casados para que gastassem o seu soldo no interior da *Silesia*; os traficantes de *Berlin*, e das mais cidades da *Prussia* correrão logo para aquelles sitios aonde os Soldados havião gastar o seu dinheiro nas cousas necessarias á vida; varias familias pobres, que não tinham terras em outras partes, forão derramar allí os seus suores; e *Frederico* antes de morrer chegou a ver pagas com usura todas as despezas, que fizerão naquelles novos Estabelecimentos.

Se quizermos remontar mais alto veremos, que *Grecia* e *Roma* deverão o seu alto Estabelecimento a Soldados do *Egypto*, e de *Troia*; e mesmo *Portugal* segundo averiguadas tradições, teve origem em hum Soldado *Egyptio*, chamado *Luso*, que com seus camaradas se estabeleceu na Cidade, que depois tomou o nome de *Ulissea*, derivado do Soldado *Ulisses*, que com suas Tropas embocou o *Tejo*, e lançou nas suas margens as sementes da sua futura grandeza.

Queira o Ceo abençoar estes desvelos do nosso Paternal Governo, e conceder-lhe hum resultado tão prospero, quanto as suas intenções são beneficicas.

*Entrarão neste Porto as Embarcações seguintes.*

Em 8 de *Liverpool*, o Bergantim Inglez *Oeconomey*, Mestre *George Wilks*, 52 dias de viagem, carga fazendas seccas. Correspondente *Moirs e Companhia*.

Em 9 de *Alexandre* com escalla pela Ilha da *Madeira*, a Galera Americana *John*, Mestre *Pelecs Abozu*, 41 dias de viagem, carga sortimento. Consignada ao mesmo Mestre.

Em 9 de *Liverpool*, o Brigue Inglez *Yarmouth*, Mestre *John Coxon*, 55 dias de viagem, carga sortimento.

Em 9 do *Rio Real*, a Sumaca *Boa União*, Mestre *Felippe da Silva Ramos*, 3 dias de viagem, carga 60 saccas de algodão, 6 caixas de açúcar, e 300 alqueires de farinha. Dono *Vicente da Silva Ramos*. Consignada ao mesmo Mestre.

Em 11 da *Cotingiba*, a Sumaca N. S. do *Rozaris*, Mestre *Domingos Senborinho* Portuguez, 2 dias de viagem, carga sal. Dono *Gonçallo Lourenço*.

Em 14 do *Rio de S. Francisco*, a Sumaca *S. Miguel Anjo Vencedor*, Mus-



tre *Francisco José de Souza Linhares*, 4 dias de viagem, carga 130 saccas de algodão, 3514 meios de solla, 400 pedras de afiar, e huma pouca de madeira. Dono *Antonio José Linhares*.

## A V I S O S.

Quem quizer arrematar 14 pannos que forão do *Brigue Saly* avaliados em 67.600 réis; e assim mesmo 24 ditos da *Galera Dous Regentes*, avaliados em 110.400 réis; os mastros, e vergas, e os dous cascos ditos, que tudo desceu muito da primeira avaliação á segunda, que se acha feita; dirija-se á rua debaixo de *S. Bento*, á porta do *Dêzembargador do Paço*, na tarde do dia 18 do prezente mez de Setembro ao Leilão.

Vende-se hum barco novo, construido em *Cairú*, de 70 palmos de quilha, e 30 de boca: seu dono acha-se a bordo do mesmo, defronte do *Caes das Amarras*, carregado de madeiras.

Tem prompto a vender *Manoel Martins da Silva* 3840 libras de tabaco rapé em botes de chumbo, na loja de drogas de *Antonio Alves da Cruz Braga* junto á fonte dos *Padres*, na de *José da Silva Dias* entre os cubertos, na de *Angelo Manoel Pinto* na rua direita de *Palacio*, e na rua direita da *Misericordia* junto ao *Recolhimento* em huma loja de porta azul, cujo rapé he pelo preço de 900 réis a libra; he de excellente qualilade, muito macio sem o menor caroço, só tinha esse defeito mil e tantas libras que já vendeu-se, quem quizer exportar para qualquer terra se dará por menos de 900 réis.

Para o *Rio de Janeiro* a 25, a *Sumaca Nova Sorte*, quem nella quizer carregar ou hir de passagem, falle a *Wenceslão Miguel de Almeida*, á *Fonte dos Padres*.

Vende-se o *Bergantim Carlota*, chegado proxivamente do *Rio de Janeiro*, ou a dinheiro, ou com prazo de hum ou dous annos; quem o quizer comprar, ou fretar para qualquer *Porto*, falle com *Joaquim de Azevedo Moya* ou com *Antonio Pinheiro de Abreu* em huma *Loja de Fazenda* no *Beco do Garapa*.

Defronte da porta do *Seleiro*, no *Armazem de Bonifacio Pereira da Silva*, tem huma grande porção de *Jacaran* á para se vender pranchões e toras.

Quem lhe faltar hum negro fugido, dirija-se a fallar com *Lourenço José da Cruz*, assistente no *Mont-Sarrate*, que dando os signaes certos se lhe entregará.

Na venda de carne seca em *Santa Barbara*, vende-se bacalhão *Americano* em arroba 1200 réis, a libra 40 réis, e barrica de 6 arrobas a 6:000 cada huma.

Quem tiver algum *Escravo* *cozinheiro* para vender, procure no *Caes Novo* no *Armazem N.º 12*.

Com Permissão do Governo

BAHIA: NA TYPOG. DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA.



# IDADE D'OURO

## DO BRAZIL.

Sexta feira 18 de Setembro.

Fallai em tudo verdades  
A quem em tudo as deveis

So e Miranda.

### B A H I A.

**P**ela Gazeta de *Paris* consta que o Principe *Talleyrand* havia partido para *Napoles* para tomar banhos, e para agradecer ao Rei das duas *Sicilias* a Mercê que lhe fizera do Ducado de *Dino*.

Na mesma Gazeta lemos hum mappa da população do Globo, dividido segundo as diversas crenças dos seus habitantes, do modo seguinte:

A Europa 170 milhões; a *Asia* 550 milhões; a *Africa* 150 milhões; a *America* 130 milhões. Este milhar de contos de habitantes, divide-se relativamente á sua crença do modo seguinte:

Christãos 175 milhões; Judeos 9 milhões; Mahometanos 150 milhões; Pagãos 656 milhões.

Sahio em *Vienna* hum Decreto Imperial, que fixa a sorte do filho de *Bonaparte*, dando-lhe por apanagio o Senhorio de *Reichstadt*, possessão consideravel na *Bohemia*, em outro tempo parte do Ducado de *Witzburgo*. Elle se usará do titulo, e Armas deste Ducado, e terá tratamento de Alteza. O Decreto Imperial sem mencionar *Bonaparte* chama-lhe só, filho da-Duquesa de *Parma*, *Maria Luiza*.

A *Suecia* occupa-se muito nos trabalhos do canal de *Gotha*, que roune o *Mar Baltico* ao do Norte por hum extensão de 35 milhas. Custará 9 milhões de escudos. As Tropas trabalhão nelle.

Extracto da Gazeta de Lisboa.

O Cavalleiro *Torwalden* está tratando de fazer hum busto colossal do General *Mailand*, Governador General das *Ilhas Ionias*, que os moradores de *Cosfu* querem fazer de bronze para se pôr em hum praça publica.

O celebre *Canova* está fazendo para os *Estados-Unidos da America* hum estatua do General *Washington*.

Acaba de publicar-se em *Lucca* hum lei pela qual se impõe a pena de ser queimado ao ladrão de Igrejas. O ladrão que deo motivo á esta lei ainda não se pôde haver ás mãos.

Chama hoje em dia a attenção publica o Congresso Ecclesiastico que está presentemente reunido em *Francfort*.

Aconteceo ha pouco em *Cadiz* hum dos partos mais notaveis de que ha noticia na especie humana, cuja relação temos á vista impressa alli, com huma estampinha que mostra o objecto, e he do theor seguinte:

“*Antonia Fernandez*, de 28 annos de idade, mulher de *Domingos Lored*, desta vizinhança, com domicilio na rua de *Sopranis*, ás nove horas da manhã do dia 30 de Maio deo á luz, de tempo natural, dois fetos unidos pela parte inferior do ventre, sendo este hum só para ambos, e no seu centro hum cordão umbilical; ao terminarem-se o espinhaço ou columna vertebral de cada hum, quasi se tocão inclinanto-se o da femea do lado esquerdo, e o do varão do lado direito, sahindo transversalmente os ossos innominados ou cadeiras; os da femea com as suas extremidades inferiores perfectas, o anus e a parte sexula em seu competente lugar, pelos quaes expulsáráo as excreções proprias; os ossos innominados do varão estão mui juntos, e delles sahem os ossos fémures em huma só coxa, os ossos tibias, e dois peronões em huma só perna, e os dois pés unidos pelos seus calcanhares e plantas, estando separados os dez dedos de ambos os pés: no centro da coxa no seu principio pela parte anterior observa-se huma pequena eminencia como hum pinhão, esbrugado sem canal algum nem figura organica de *pen's*, e pela posterior hum boraquinho como hum grão de pimenta pequeno, figurando o anus, mas sem perforação alguma, de sorte que as evacuações do meconio, e ourina se fizeram pelos orificios da femea: o varão apresentou huma inchação na parte lateral direita do pescoço de cor natural, huma fenda ou cova nos ossos do craneo na sua parte posterior e lateral direita, e huma elevação no peito pela sua parte anterior e inferior, que se estende aos hipocondrios. O comprimento que tem de cabeça a cabeça he de vinte e duas pollegadas e meia, a circunferencia do peito da femea he de treze pollegadas e tres linhas; e a do varão por cima da elevação preternatural he de doze pollegadas e meia.— Ainda vivem hoje 3 de Junho, e a mãe continúa sem a menor novidade em seu puerperio.

“Assistio-lhe a Comadre *D. Antonia Chavo*, e foi tambem chamado em seu auxilio o Professor *D. Manuel Losla*, o qual continúa a visitallos. O Senhor *D. Francisca Flores Mexo*, Medico da Camara de numero de S. M. e Proto-Medico da Cidade, acha esta relação conforme com os exames que fez.— Forão baptizados na Santa Igreja Cathedral no mesmo dia 30.”

Quem enviou esta relação impressa escreveu nella ao remettella, que tinham vivido cinco dias, em cujo tempo (diz) parece produzirão as entradas hums 600 pezos duros, ou 480\$ réis; sentindo o pai, que he Pescador, que vissem tão pouco tempo, pois havia projectado viajar para os mostrar; e faria fortuna.

| Preços correntes dos generos de Estiva por atacado. |                             |                  |          |          |
|---|-----------------------------|------------------|----------|----------|
| Aço . . . . .                                       |                             | 100000 . . . . . | a 130000 | Quintal. |
| Agoa-ardente  | { da Ilha . . . . .         | 135000 . . . . . | a 140000 | Pipa.    |
|   | { do Mediterraneo . . . . . | 130000 . . . . . | a 135000 |          |
| Alcatrão . . . . .                                  | { d' America . . . . .      | 5000 . . . . .   | a 60000  | Barril.  |
|   | { da Suecia . . . . .       | 60000 . . . . .  | a 70000  |          |
| Alvaiade . . . . .                                  |                             | 70000 . . . . .  | a 8000   | Quintal. |
| Archotes de Esparto . . . . .                       |                             | 50000 . . . . .  | a 60000  | Centos   |



|                            |   |         |           |           |
|----------------------------|---|---------|-----------|-----------|
| Azeite                     | { de Lisboa, ou Porto<br>do Mediterraneo                  | 2800000 | a 3000000 | Pipa.     |
| Azeitonas                  |   | 1800000 | a 2200000 | Ancoreta. |
| Bacalhão                   |   | 80000   | a 100000  | Quintal.  |
| Biscoito                   |   | 10000   | a 10000   | Barril.   |
| Bolaxa                     |   | 30520   | a 40000   | Barril.   |
| Bolaxinha                  |   | 10000   | a 10000   | Barril.   |
| Breu                       |   | 30000   | a 40000   | Barril.   |
| Cabos                      |   | 100000  | a 120000  | Quintal.  |
| Cacão                      |   | 10020   | a 0       | Arroba.   |
| Cebo                       | { de Hollanda<br>do Rio Grande                            | 0220    | a 0       | Arratel.  |
| Cera                       | { de Angola<br>branca bruta                               | 20560   | a 0       | Arroba.   |
| Cerveja                    |   | 0360    | a 0400    | Arratel.  |
| Cha Hysóm, Uxim            |   | 0400    | a 0480    | Duzia.    |
| Chouriços                  |   | 20000   | a 20400   | Arratel.  |
| Chumbo                     | { Barra<br>Munição<br>Pasta                               | 10000   | a 12000   | Quintal.  |
| Cravo                      | { da India<br>do Maranhão                                 | 60000   | a 70000   | Arratel.  |
| Cobre de ferro             |   | 10000   | a 10920   | Arratel.  |
| Cominhos                   |   | 0900    | a 0960    | Arratel.  |
| Couros                     | { do Rio Grande<br>do Rio da Prata                        | 0360    | a 0400    | Arroba.   |
| Dóce                       |   | 60000   | a 70800   | Arratel.  |
| Farinha do Norte           |   | 0095    | a 0100    | Arratel.  |
| Ferro                      | { Ancoras<br>Arcos<br>Barras                              | 0200    | a 0       | Arratel.  |
| Fio de Vela                |   | 130000  | a 140000  | Barrica.  |
| Folha de Flandes           |   | 60000   | a 70000   | Quintal.  |
| Genebra                    |   | 60000   | a 70000   | Quintal.  |
| Louça                      |   | 30200   | a 30600   | Arratel.  |
| Manteiga                   |   | 0400    | a 0       | Arratel.  |
| Paios                      |   | 80000   | a 90000   | Caixa.    |
| Papel                      | { Almaco<br>Enbrulho<br>Fl. rete<br>Hollanda<br>Pezo      | 160000  | a 180000  | Pipa.     |
| Pixe                       | { d'America<br>da Suécia                                  | 28000   | a 30000   | Canastra. |
| Queijo Flamengo            |   | 0240    | a 0280    | Arratel.  |
| Vinagre de Lisboa ou Porto |   | 20800   | a 30000   | Duzia.    |
| Vinho                      | { de Lisboa<br>do Porto<br>do Mediterraneo<br>de Tenerife | 30000   | a 30600   | Resma.    |
|                            |   | 0900    | a 10000   | Resma.    |
|                            |   | 10000   | a 0       | Resma.    |
|                            |   | 40000   | a 80000   | Resma.    |
|                            |   | 10000   | a 20400   | Resma.    |
|                            |   | 30000   | a 40000   | Barril.   |
|                            |   | 40000   | a 50000   | Barril.   |
|                            |   | 0500    | a 0640    | Hum.      |
|                            |   | 32000   | a 36000   | Pipa.     |
|                            |   | 100000  | a 105000  | Pipa.     |
|                            |   | 174000  | a 0       | Pipa.     |
|                            |   | 75000   | a 80000   | Pipa.     |
|                            |   | 80000   | a 100000  | Pipa.     |

Des Gneros do Paiz.

|   |        |                     |        |        |             |           |
|---|--------|---------------------|--------|--------|-------------|-----------|
| Acucar branco sobre os ferros . . . . . | 1\$300 | .                   | a      | 1\$400 | } Arroba.   |           |
| Dito mascavado . . . . .                | 1\$100 | .                   | a      | 1\$200 |             |           |
| Algodão desta Capitania e de Pernambuco | 8\$000 | .                   | a      | 5\$200 | } Alqueire. |           |
| Arrôz . . . . .                         | 2\$770 | .                   | a      | 2\$880 |             |           |
| Caxaça . . . . .                        | 560    | .                   | a      | 560    | } Canala.   |           |
| Farinha . . . . .                       | 2960   | .                   | a      | 1\$280 |             |           |
| Felão . . . . .                         | 2\$000 | .                   | a      | 2\$560 | } Alqueire. |           |
| Milho . . . . .                         | 3800   | .                   | a      | 1\$040 |             |           |
| Tabaco . . . . .                        | {      | Approvedo . . . . . | 1\$200 | .      | a           | } Arroba. |
|   |        | Refugado . . . . .  | 8800   | .      | a           |           |

A V I S O S.

Precisa-se ainda de alguns escravos para a obra da Praça de S. João em Santa Barbara, os quaes são pagos todos os Domingos de manhã na Loja da Gazeta, a 200 réis cada hum; na certesa de que se não accetão escravos que não sejam capazes de trabalhar com desembaraço.

Quem tiver alguma casa que queira alugar, propria para o Hospital Inglez, na Cidade alta, pôde dirigir-se ao Consulado Britanico por carta, com as suas condições.

Quem quizer comprar huma Fazenda de canas, sita na *Rezinga de Passé*, avaliada em 22:00000 de réis, dirija-se a Praça dos Orfãos no dia 24 de Setembro.

Convida-se a todas as pessoas que forem dispostas a imnrestar com contracto a grossa sobre o corpo, e apparelhos da Escuna Franceza *Rosalie*, presentemente neste Porto, se queirão apresentar no Escriptorio do Consul Francez, defronte do Theatro de S. João.

*Claudina de Souza* moradora á rua da Fonte do *Pereira*, em casa de *Francisco Luiz de Souza*, pertende vender duas moradas de casas tetreas, huma sita á rua de S. *Raymundo*, chãos propios, frente e fundo de pedra e cal; outra sitas á rua do *Rozario de João Pereira*, que dividem de hum lado com casas de *Amaro Ribeiro Braga*, e da outra com casas da Ordem Terceira de S. *Francisco*, chãos propios: quem as quizer ajustar appareça em casa da dita vendedora.

Vende-se hum escravo de 22 annos de idade, cozinheiro, e bem carregador de cadeira, quem o quizer comprar, falle a *José Joaquim dos Santos Franco*.

Desappareceo a *Custodio da Cruz Pia*, hum escravo por nome *João de Nação Cabinda*, com os signaes seguintes, cabeça grande, liso de cara, corpo e pés finos, de idade de 14 annos, levon vestido camisa riscada, calças de brim compridas, e collete azul; quem delle souber e o conduzir ao sobredito, morador em *Agua de Meninos*, receberá o seu premio.

O *Brigue Tejo*, que sahirá para o Rio de Janeiro até 25 do corrente, recebe carga e passageiros; tratando-se do ajuste com *José Antonio Rodrigues Vianna* ou com o Capitão *João Pereira da Silva*.

O Capitão *Manuel José Ricardo* tem ferro em barra surtido para vender.

Com Permissão do Governo.

BAHIA: NA TYPOG. DE MANGEL ANTONIO DA SILVA SERVA.

## A V I S O.

**P**ara que o Público reconheça o Amor e Fidelidade que o Senado e Povo de Villa Nova Real d'El-Rei, do Rio de S. Francisco, Comarca de Sergipe d'El-Rei, Capitania da Bahia, tem consagrado ao Nosso querido Rei o Senhor D. JOÃO VI. Se manifesta:

Que Sendo a Villa mais pobre, ultima da Capitania, e primeira que se oppoz á revolução Pernambucana, com tudo sem olhar a pobreza e fadiga se propoz a Celebrar a feliz Acclamação de EL-REI Nosso Senhor, com a pompa seguinte:

No dia 26 de Julho proximo passado, sahio pelas ruas a Camara incorporada e ricamente ornada, em soberbos e bem ajaezados cavallos, publicando o bando, o qual era lido por huma figura vestida em fórma de Anjo, com huma trombeta na mão. A diante rompião alguns instrumentos, e logo hum plutão de Infantaria Miliciana; no meio o Senado, e logo a officialidade tambem de cavallo, fechando outra vez outro plutão da sobredita Infantaria. Desde então começaram os festejos públicos, como varias contradanças pelas ruas &c. No dia 8 de Agosto começaram as luminarias em toda Villa até ao dia 16. No dia 14 appareceu em toda frente da casa da Camara huma vistosa illuminação de sombra deste modo: estavam junto ao tecto as Armas dos 3 Reinos unidos, como vindas do Céu, descansando em cima de hum Anjo, o qual tinha na mão direita o Sceptro e na esquerda o Silvado da Real Casa de Bragança; deste centro se vião para cada lado 3 janellas com cortinas fingindo seda amarella com sanefas de flores pendentes, e tambem illuminadas de cera, mais abaixo se vião sahir dos lados deus Anjos, cada hum com sua trombeta, de cujo som se fingia sahir este breve Hymno em letras de ouro.



Viva João Augusto, Viva, Viva,  
Pois que a nossa geral prosperidade  
Sómente se deriva,  
Da longa duração da sua idade.

Em a noite do dia 15 se fez ouvir defronte da mesma illuminação huma bellissima Academia verificatoria, acompanhada de armoniosas synfonias, que rompião os ares, depois de alternados Vivas do povo dedicados ao Nosso Amantissimo Monarca. No dia 16 se celebrou na Capella de Nossa Senhora do Rozario, que serve de Matriz, a Missa festiva, Sermão, e *Te-Deum* em Acção de graças perante o SS. Sacramento exposto, com assistencia de todas as Irmandades, onde assistio o Senado com todo o asseio e toda a Officialidade de Milicias e Ordenança &c.

Na porta da Igreja fez alto o Batalhão de Caçadores, o qual além de estar debaixo de todo o asseio, deu tres descargas alternando repetidos Vivas. Em a noite do mesmo dia 16 se fez publica huma fórma de Drama, onde 4 principaes Divindades allegoricas, a saber: Jupiter, Neptuno, Mercurio, e Saturno adorarão ao nosso Soberano no Seu Solio, que para isto se fez vistosamente ornado. Depois começou huma bem ensaiada Comedia, e algumas Arias, concluida no fim com huma contradança, tudo exposto em hum vistoso Theatro que repentinamente se formou.



minal, hei prevenido hum desejo que o illustrado amor do bem e da ordem vos dictava.

“Era indispensavel porém que as Leis que constituem a theoria da Jurisprudencia penal ficassem estabelecidas primeiro que as que devem dirigir a sua applicação. As primeiras devem de obter o vosso assenso para se traçar a marcha que se deve seguir no desenvolvimento das segundas.

“Tem alguns regulamentos novos completado parte do vosso Código Civil, cuja insufficiencia geralmente era notoria. Algumas destas disposições não offerecião assaz solemne garantia ao crédito dos proprietarios de bens de raiz. Vós lhes haveis substituido leis duplicadamente recommendaveis por huma feliz experiencia e por uteis modificações.

“Restava-vos ainda regular hum assumpto urgente. Tinheis a decidir sobre huma medida de circumstancias, consequencia de tantos annos desgraçados, que suspendião as obrigações naturaes dos devedores para com os seus crédores. Pezando em justa balança a contemplação devida ás longas desgraças de hums, com as compensações que a equidade ordenava se concedessem aos outros, pozestes vós mesmos o derradeiro termo a vossos antigos males, assignalando o principio, e graduando os progressos de melhor futuro.

“Entre os projectos de Lei que vos occuparão, só hum deixou de obter o assenso da maioria das duas Camaras. A este resultado presidirão a convicção e a boa fé. Eu isso applaudi, porque realça a independencia dos vossos votos. Livremente eleitos, deveis livremente deliberar. A essa dupla inviolabilidade estará sempre vinculado o verdadeiro caracter de huma representação nacional, a qual eu quiz congregar para ouvir por seu orgão a expressão franca e completa da opinião publica. Huma assembléa assim constituida he só quem pode affiançar ao Governo a certeza de dar á Nação unicamente Leis cuja utilidade as suas verdadeiras precizões comprovem. Apesar disso, não he facil esta empreza, e só com o auxilio do tempo he que poderá ser desempenhada com pleno bom successo; porque o tempo acrisola as opiniões, e forma os Magistrados na escola da experiencia.

“Sinto-me penetrado dos sentimentos que me haveis testemunhado. A vossa confiança enche todos os meus desejos, e a vossa afeição constitue toda a minha recompensa. Attentamente pezarei vossos requerimentos, e na vossa sessão proxima espero sabereis que se lhes haverá dado solução pelo melhor modo que as circumstancias tiverem permitido.

“Os desvelos que devo á minha patria me chamão longe de vós; porém vossos destinos sempre hão de estar presentes no meu pensamento. Eu voltarei ao seio de vós para gozar dos vossos progressos na bella carreira que vos está franca, e para vos fazer lograr novos fructos da minha sollicitude.

“Palacos! Eu sustento o cumprimento das minhas intenções: vós as conheceis.

“Levai, voltando a vossos lares, o testemunho de haverdes trabalhado na felicidade dos vossos compatriotas, e na prosperidade da vossa patria.— Lembrai-vos que esta mesma patria, elevada a dignidade de Estado livre e independente, vos observa com attentos olhos no circulo de vossas relações particulares e domesticas.—He alli que ella, mais que no campo descoberto das assembléas publicas, vos recommenda sejais cidadãos illustrados, amigos de vossos irmãos como de vós mesmos, invariavelmente inclinados a fazer sentir



a todas as classes, e sobretudo á que supporta o edificio do Estado, as vantagens inherentes á ordem constitucional que a *Polonia* desfruta.

“Porém esta ordem não ha de vir a ser hum solido beneficio para vós senão quando a authoridade das Leis exercitar o seu imperio em vossos corações primeiro que reguleis as vossas acções. Tal he o fastigio a que se deve dirigir o vôo da civilisação; e ali he que ella chega quando he verdadeira, isto he, quando a pureza dos costumes constitue a sua base principal. Então he que a commodidade individual se acha vinculada por hum feliz solidez ao bem commum; e que as leis se reforção com o assenso geral, porque descanção na necessária concordancia de todas as consciencias.

“Persuadi vos pois, que as vossas instituições só podem prosperar á proporção que vós as pozerdes debaixo da garantia dos principios bebidos na fonte da moral Christã, e á proporção que em vossa vida publica e privada se achar a pratica destes divinos preceitos. — A vós, Ministros dos Altares, he que pertence fazer triunfar por vossas lições, e mais ainda pelo vosso exemplo, esta salutar doutrina.

“Representantes do Reino de *Polonia*, o grão de zelo que pozerdes em realizar os meus desejos e as minhas esperanças, me ha de prestar o penhor dos bons effeitos da administração nacional, até á época da convocação da proxima Dieta.

“Possa esta assembléa, enriquecida com o fructo do vosso trabalho, avançar a largos passos ao termo honroso que tem fitas tantas atenções, e preparar ás gerações vindouras hum abundante mêsse de segurança, felicidade, e gloria!.,

Na memoria de agradecimentos apresentada a S. M. o Imperador, Rei de *Polonia*, Pelo Senado deste Reino, sobresaem entre as outras as seguintes passagens:

“... Quanto somos, quanto gozamos, unicamente a vós, Senhor, o devemos; estava na vossa mão abandonar hum nação nobre, mas desgraçada, á funesta sorte que o Fado parecia haver-lhe preparado. Preferistes porém erguella e tornalla venturosa; vós lhe haveis marcado em vossos magnanimos pensamentos o ponto mais elevado a que racionavelmente possam aspirar homens reunidos em sociedade; mas não dissimulou a vossa sublime sapiencia que obter hum resultado tão grande e tão difficil só he dado á perseverança; que as mais libraes instituições só podem adquirir solidez e garantia por meio de hum desenvolvimento gradual e systematico; que só he verdadeiramente util o que he maduramente ponderado; que para caminhar com bom successo he preciso ir com o tempo; e tentes resollido, Senhor, desenvolver successivamente vista, cujo comprimento ha de coroar nossos desejos. As theorias mais bellas tem nos nossos dias produzido grandes desastres; só se chega á perfeição com o auxilio do facho da experiencia; esta haveis vós tomado por guia.

“... Hum Soberano que só anhela a felicidade dos seus povos, que sabe em sua sabedoria traçar a melhor vereda de alli os conduzir; que a segue com passo firme e seguro, e que consagra a este nobre fim todos os seus desvelos, todas as suas vigalias, passava já na mente desses homens cuja fraqueza não atunge a altura de huma virtude sublime, ou daquelles que a desgraça tem desanimado, por hum dos bellos sonhos da filantropia. Estava reservado

a V. M. realizar este sonho, offerecer este grande exemplo á Europa, que já vos deve o regresso da paz. A nós, Senhor, compete provar aos olhos desta mesma Europa, que assegurando a nossa felicidade, vós não arriscais comprometter a vossa; que a perfeita boa ordem he a amiga, a auxiliadera nata das instituições liberaes; que huma submissão motivada pela convicção e pelo sentimento, vale mais que huma obediencia conquistada pela força das armas; que o sentimento da felicidade, huma adhesão inviolavel, huma fidelidade a toda a prova, huma dedicação sem limites, são a sua necessaria consequencia, e que taes são tambem as virtudes a que a Nação Polaca sempre vinculou a sua gloria.,,

---

*Livros que se achão á venda na Loja da Gazeta á Santa Barbara.*

- Cartas sobre as modas, 8. br. 480.  
Crime (o) mais horroroso, ou o amigo traidor, em 8. br. 200.  
Elementos da Arte Oratoria, ou Principios de Rhetorica Portugueza 3. 800.  
Emilia de Tourville, ou os mais sete annos de perseguição, historia verdadeira, escripta em Francez e ultimamente traduzida em Portuguez, 8. br. 2 vol. 960.  
Historia do Cavalleiro Floricourt, em 8. br. 320.  
———— Georgiana, ou a Constancia, Novella escripta, e offerecida as Senhoras Portuguezas, por huma sua Nacional, e subdidicada ao Senhor João Luiz de Oliveira, em 8. 800.  
———— Galante do Jovem Siciliano, em 8. 4 vol. 3200.  
———— de Carlos XII. Rei de Suecia, em 8. 2 vol. 2400.  
———— dos Descobrimentos, e Conquistas dos Portuguezes no novo Mundo, em 8. 4 vol. 5000.  
———— da Vida, Conquistas, e Religião de Mafoma, e do Governo Civil e Militar do Imperio, &c., em 8. 960.  
———— de Imperador Clarimundo, em 8. 3 vol. 4000.  
———— da Revolução de Portugal, em 8. 2 vol. 2000.  
Tratado Physico, Chymico, em 8. br. 600.
- 

**A V I S O S.**

*Antonio Rodrigues Nunes* tem para vender hum escravo com principios de Alfaiate, quem o quizer comprar dirija-se a fallar com o sobredito, morador na rua direita da Fonte do *Pereira*, casa N.º 12.

*Mello Bransford e Companhia ao Corpo Santo*, tem á venda no Trapiche do Pillar carne secca de *Buenos-Ayres*, por preço commodo.

Quem perdeo na noite de vinte e seis de Junho, na rua direita de *Santo Antonio* além do *Carmo*, huma trexa de roupa; procure *Thomé Alves Braga*, á *Cruz do Pascoal*, que dando os signaes lhe será entregue.

---

*Com Permissão do Governo*

**BAHIA: NA TYPOG. DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA.**



# ENTRARÃO NESTE PORTO

## AS EMBARCAÇÕES SEGUINTEs.

EM 14 do Rio de S. Francisco, a Sumaca S. Antonio de Pádua, Mestre Antonio José Teixeira Osorio, 3 dias de viagem, carga 30 saccas de algodão, e tudo quanto se pôde salvar da Escuna Satellite, que se perdeu em Vasa Barris.

Em 14 do Rio de S. Francisco, a Sumaca S. João Baptista, Mestre Jacintho Francisco de Oliveira, 3 dias de viagem, carga 150 pedras de amolar, 1800 meios de sóla, 148 saccas de algodão, 200 pelles de viados, 10 pães de cera amarella, 80 alqueires de farinha, e 20 de feijão. Dono João de Souza Vieira no Rio de S. Francisco. Correspondente o mesmo Mestre.

Em 15 do Rio de Janeiro, o Bergantim Lebre, Mestre João Antonio da Cruz, 25 dias de viagem, carga 30 alqueires de farinha, 200 de feijão, e 50 de milho. Dono no Rio, Manoel de Souza Ribeiro Guimarães. Consignada a Manoel do Rozario Costa.

Em 15 do Rio de Janeiro, a Sumaca Flora, Mestre José Francisco da Silva, 25 dias de viagem, carga 1025 saccas de farinha, e 150 de feijão. Dono o mesmo Mestre.

Em 16 de Lisboa, a Galera Cidade de Lisboa, Mestre Joaquim da Costa de Figueiredo, 48 dias de viagem, carga fazendas seccas, e molhadas. Dono em Lisboa Francisco José da Silva. Correspondente Antonio Joaquim Monteiro.

Em 16 de Buenos Ayres, a Escuna Ingleza Quail, Mestre Jorge Horne, 26 dias de viagem, carga carne, e 850 couros. Correspondente Mello Bransford e Companhia.

Em 16 do Rio de Janeiro, a Sumaca Flor do Mar, Mestre Manoel José Vianna, 8 dias de viagem, carga 550 arrobas de carne, 900 couros, e 260 arrobas de cebo. Dono a bordo Istacio Pires da Silveira.

Em 18 de Avana, o Navio Hespanhel Jano, Mestre Taxonere, 95 dias de viagem, carga em lastro Correspondente Domingos José de Almeida Lima; veio arribada com agoa aberta, o seu destino he para Moçambique.

Em 18 de Ubatuba, a Sumaca Gloria, Mestre Antonio Leal Pimentel, 16 dias de viagem, carga 20 alqueires de farinha, e 50 arrobas de tocinho, Dono Domingos Gomes Fão e Companhia.

Em 21 da Capitania do Espirito Santo, a Sumaca Invencivel, Mestre Pedro Antonio da Costa, 8 dias de viagem, carga 300 alqueires de milho, 300 de feijão, e 150 de arroz, 13 saccas de algodão, 20 arrobas de fio, 10 peças de panno de dito, e 30 couros.

Em 21 das Alagoas, a Sumaca Prazeres, Mestre José de Sousa Gomes, 4 dias de viagem, carga 300 seccas de algodão, e 14 caixas de açúcar, Dono Antonio Joaquim Dias Monteiro.

Embarcações que estão a sair.

Para o Maranhão a 25 a Galera Nova Victoria de Portugal, Capitão Manoel Pinto dos Santos. Correspondente Antonio Dias Monteiro.

Para o Rio de Janeiro a 30 o Bergantim União de America, Mestre Jacob Leandro da Silva. Dono José Ignacio da Costa Florim.

THE HISTORY OF THE

... of the ...

... of the ...

... of the ...

... of the ...



truções que de sua religião se devia esperar! O Património de J. C. invadido e saqueado, os Mosteiros destruidos, as Virgens do Senhor expulsas de seus claustros, os Templos profanados; largado o freio á libertinagem, desprezados a Disciplina Ecclesiastica e os Santos Canones, hum Codigo de Leis oppostas não só aos Canones, mas até ás maximas do Evangelho, e ao Direito Divino, publicado e posto em pratica... eis-aqui, eis-aqui os penhores da sua amizade. *Eis-aqui as brilhantes provas daquelle zelo admiravel pela Religião Catholica, que elle não cessa ainda de prometter e assualhar por toda a parte.*

“ Quanto a nós, cheios de amarguras, causadas por aquelles de quem menos as deviamos esperar, afflictos quanto he possível, gememos ainda menos pela nossa presente situação que pela sorte futura dos nossos perseguidores... (*Notem-se as seguintes expressões profeticas.*) Porque, *de que modo ha de aquelle que he o author de todos os males, de que a Igreja he opprimida, evitar a mão de Deos?* Sim, o Senhor a ninguem ha de exceptuar, e não ha de respeitar a grandeza seja de quem fôr, porque elle fez tanto os grandes como os pequenos; *porém os maiores são Ameaçados de maiores supplicios.* Prouvera a Deos que nós poderemos, á custa mesmo da nossa vida, procurar a salvação e affastar a condemnação eterna dos nossos perseguidores, que nós sempre amámos, e que não cessamos de amar sinceramente! *Prouvera a Deos que não nos fôra permittido sabir deste espirito de caridade, deste espirito de brandura, que possuímos tanto por natureza, como por constante vontade!*...

“ Mas se não queremos ser accusados de indifferença e de frouxidão, ou mesmo de havermos vergonhosamente abandonado a causa do Senhor, não nos resta já senão fazer calar toda a humana consideração para pôr em pratica este preccito do Evangelho: *Se recusa escutar a Igreja, considerai-o como hum Pagão e hum Publicano:*—saibão portanto os nossos perseguidores, que a fé de J. C. os sujeitou á nossa authoridade e ao nosso throno; porque também nós empunhamos o sceptro, e podemos dizer que o nosso poder he mui superior ao seu, huma vez que não queirão que os interesses do Ceo se posponhão aos da Terra. Algum dia muitos Summos Pontifices, illustres por sua sciencia e por sua santidade, se virão obrigados, por assim o exigir a causa da Igreja, a chegar a semelhantes extremos contra os Principes e Reis rebeldes, só por hum ou dois daquelles crimes que os sagrados Canones punem com anáthema: temeríamos nós pois seguir finalmente o seu exemplo, depois de tantos crimes, e de sacrilegios tão enormes, tão atrozes, e tão universalmente notorios?

Depois da formula da excommunhão accrescenta S. Santidade:

“ Mas na necessidade em que nos achamos de empregar a espada da severidade que a Igreja nos entregou, não podemos com tudo esquecer-nos de que fazemos na terra, apesar da nossa indignidade, as vezes daquelle que, ao passo que exercita a sua justiça, não cessa de ser o Deos das misericordias. Esta a razão porque expressamente prohibimos a todos os Povos Christãos, e principalmente aos nossos subditos, o causarem por motivo das presentes le-

tras, ou debaixo de outro qualquer pretexto, o menor mal, o menor prejuizo, o menor damno áquelles a quem competem as presentes censuras; por quanto, infligindo-lhe o genero de castigo que Deos poz em nosso poder, vingando assim os numerosos e sangrentos ultrajes feitos a Deos e á sua Santa Igreja, he o nosso unico fim reconduzir a nós aquelles que hoje nos affligem, para que se penetrem das nossas mortificações, se Deos, todavia, lhes conceder a graça da penitencia para conhecerem a verdade.

“Assim pois, erguendo as mãos ao Ceo, na humildade de nosso coração, recommendamos a Deos a justa causa pela qual combatemos, pois que ella he mais sua que nossa; de novo protestamos, que com auxilio da graça estamos promptos a beber, até ás fezes, pelo bem da sua Igreja, aquelle caliz que elle mesmo quiz primeiro beber por ella; nós lhe supplicamos, nós o conjuramos, pelas entranhas da sua misericórdia, que não recuse, mas que escute as fervorosas supplicas que lhe dirigimos de dia e de noite pela conversão e salvação dos nossos inimigos. „

Que sublime espectáculo ver este venerando Ancião, ao passo que fulminava os impios, (*Buonaparte* e seus satellites na espoliação dos Estados da Igreja), para evitar a accusação de frouxo ou de indifferente, fazer ao mesmo tempo publicos e fervorosos rogos ao Todo Poderoso pela conversão de seus mesmos inimigos! Ah! quanto hum tal procedimento seria capaz de manifestar, ainda aos maiores incredulos, a divindade da Religião Catholica, operando a Divina misericórdia nos animos o desejo de conhecerem sinceramente a verdade!—Note-se como o Imperador *Alexandre*, apezar da differença da Religião *Grega* scismatica, soube pezar e apreciar este Acto, que até chega a premiar a nobre resolução daquelle que o affixou, entre as baionetas inimigas, sobre varias portas das Igrejas de *Roma*.)

### A V I S O S.

*Manoel Antonio da Silva Serva* faz sciente que elle pertende partir para a Corte do *Rio de Janeiro* no correio a 3 do mez de Outubro proximo; quem com elle tiver relações dirija-se ao seu Caixeiro *Bernardo José Pereira Mourão*, que fica incumbido de todos os seus particulares; assim como a receber todos os alugueres do Morgado de *S. Barbara*, e a passar recibos, e fazer concertos. Na *Typographia e Troclo* fica a responder o Mestre della *Marcelino José*, e pela repartição de Livreiros fica incumbido o Mestre *José Pedro de Araujo*.

Os Proprietarios dos Trapiches desta Cidade, e seus Reconcavos fazem saber aos Senhores de Engenho, e Lavradores de cana para não fazerem caixas de mais de quarenta a cincoenta arrobas, conforme a Lei já estabelecida, pelo grande risco que corre nos gindastes, pondo em risco as vidas dos Marinheiros, e mais pessoas que andão com ellas nos embarques, e desembarques, e pelo que correm ás embarcação que se conduzem para esta Cidade, com condição de que passando do dito pezo, e a contecendo algum successo ficarem os seus donos responsaveis a pagar todo o prejuizo á custa da sua fazenda.



*José Affonso de Carvalho*, por seu Pai *Pedro Affonso de Carvalho*, filho legitimo de *José Affonso de Carvalho*; annuncia, que na Gazeta de 18 do Corrente se deu hum aviso ao Público da venda que quer fazer *Claudina de Souza*, de duas propriedades de casas, huma sita na rua de *S. Raimundo*, e outra na rua do *Rozario de João Pereira*; e para evitar o prejuizo dos compradores declara, que estas casas estão letigiozas com *Francisco Luis de Souza*; e que quem as comprar perderá inevitavelmente o seu dinheiro.

O Bergantim *Galianna* de construcção Portugueza, que tem navegado para o *Rio Grande*, e carrega 10:000 arrobas, pertende vender-se, quem pertender comprallo falle com *Fernando José da Rocha* dono do sobredito ao caes das amarras, ou abordo do dito Bergantim.

Vende-se hum bom cavallo, preto, pertencente aos socios da Praça dos toiros, quem o quizer comprar dirija-se a *José da Silva Dias* ou ao Capitão Ajudante *João Antonio Maria*.

Vende-se huma casa terrea nova, inda por acabar por dentro, no Forte de *S. Pedro*, defronte do Curro: quem a quizer comprar, falle a *Paulino da Silva Lisboa* na Alfandega, onde vai todas as manhãs &c.

Vende-se maços de contas de ouro, vendidos cada hum de persi, até o N.º de 12 exclusive, e com escolha de grossura.

|  |   | Preços . . . . .          | Cada hum. |
|--|---|---------------------------|-----------|
| Ouro   |   | oitava . . . . .          | a 1400    |
| Feitios de   | { | N. 1 mais finas . . . . . | a 2000    |
|  |   | N. 2 e 3 . . . . .        | a 1600    |
| <hr/>  |   |                           |           |
| Ditos de ditos vendidos em duzias.   |   |                           |           |
| Ouro   |   |                           | a dito    |
| Feitios de   | { | N. 1 . . . . .            | a 1600    |
|  |   | N. 2 . . . . .            | a 1300    |
|  |   | N. 3 . . . . .            | a 1100    |
| <hr/>  |   |                           |           |
| Ditos de ditos vendidos em tal porção que o seu pezo exceda a importancia de 300:000 réis, sendo sortidas. |   |                           |           |
| Ouro   |   |                           | a dito    |
| Feitio   | { | N. 1 . . . . .            | a 1280    |
|  |   | 2 e 3 . . . . .           | a 1000    |

Quem os quizer comprar falle na Loja da Gazeta que se dirá quem os vende.

Com Permissão do Governo

BAHIA: NA TIPOG. DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA.

## A V I S O.

**A** Ntonio do Canto Brum, Vigario Perpetuo, e da vara-da freguezia de Santo Antonio de Villa-Nova Real d'El Rei do Rio de S. Francisco, Commarca de Sergipe d'El-Rei (deste Arcebisgado da Bahia) no dia 26 de Julho fez na sua Matriz com a possivel pompa, e sómente á sua custa, huma Festa solemne com o Sacramento Exposto, assistencia do Senado da Camara, e das Corporações dos tres Estados; rendendo as graças mais reverentes ao Todo Poderoso pela feliz Acclamação do Nosso Amabilissimo Monarca DOM JOÃO VI., tendo os moradores da Villa, e seus suburbios illuminado suas casas na fórma do costume, principalmente na noite antecedente, atroando a athmosfera os repiques de sinos, grande quantidade de bombas, foguetes, e Vivas a EL-REI NOSSO SENHOR, em applauso de quem apparecia entre a mais luzida illuminação na porta principal da mesma Matriz em caracteres mainsculos, e letras d'ouro a Inscriptão seguinte = VIVA JOÃO AUGUSTO, VIVA, VIVA = tremolando no centro da Praça, e no meio de soberbos arcos triumphaes as sempre respeitaveis Quinas Portuguezas.

Cantou a Missa solemne o Reverendo Missionario Apostolico Capuchinho Italiano, e Paroco da Missão de S. Felix da Pacatuba, Frei Alberto de Fontana, finda aqual, recitou o mesmo Reverendo Vigario a Oração gratulatoria, tomando por thema as palavras do Cap. 21 v. 5 de S. Matth. = *Ecce Rex tuus venit tibi mansuctus* = E depois de habil, e coherentemente Exordiar, fez a sua divisão, promettendo mostrar, que as virtudes, e predicados de todos os Monarcas, que occuparão o Throno Portuguez se achavão reunidas em o Nosso Augusto o SENHOR DOM JOÃO VI., para o que se remontou ao começo da Monarchia, e com rapida marcha notou as virtudes de todos Elles, fazendo ver, que o mesmo SENHOR se achava adornado de todas ellas, o que provou com expressões as mais energicas, e com factos os



mais veridicos, de que hum; e outro Mundo tem sido occulares  
testemunhas, fazendo em fim ver as brilhantes luzes, que este  
Astro Luzitano tem espalhado em ambos os Himisferios a favor do  
Sacerdocio, e do Imperio. Seguio-se depois o *Te-Deum* de optima  
Musica, acabado o qual deu tres descargas festivaes huma Com-  
panhia do novo Batalhão de Caçadores Milicianos, que para esse  
fim se achava postada junto á porta principal da mencionada Ma-  
triz, vendo-se a alegria, regosijo, e contentamento retratados no  
semblante de todos os espectadores; e soando finalmente de novo  
os repetidos Vivas em obsequio ao Nosso Augusto REI o SENHOR  
DOM JOÃO VI., e a toda a Sua Real Familia.

# PREÇOS CORRENTES

## DOS GENEROS DE ESTIVA POR ATACADO.

|  |        |   |        |           |
|--|--------|---|--------|-----------|
| Aço . . . . .                              | 100000 | a | 120000 | Quintal.  |
| Agua ardente { da Ilha . . . . .           | 140000 | a | 160000 | Pipa.     |
| { do Mediterraneo . . . . .                | 135000 | a | 140000 |           |
| Alcatrão . . . . . { d' America . . . . .  | 50000  | a | 60000  | Barril.   |
| { da Suecia . . . . .                      | 60000  | a | 70000  |           |
| Alvaiade . . . . .                         | 80000  | a | 90000  | Quintal.  |
| Archotes de Esparto . . . . .              | 50000  | a | 60000  | Cento.    |
| Azeite . . . . . { de Lisboa, ou Porto     | 280000 | a | 300000 | Pipa.     |
| { do Mediterraneo . . . . .                | 180000 | a | 200000 |           |
| Azeitonas . . . . .                        | 0      | a | 0      | Ancoreta. |
| Bacalhão . . . . .                         | 70000  | a | 100000 | Quintal.  |
| Biscoito . . . . .                         | 10600  | a | 0      | Barril.   |
| Bolaxa . . . . .                           | 30840  | a | 40000  | Barril.   |
| Bolaxinha . . . . .                        | 10600  | a | 0      | Barril.   |
| Breu . . . . .                             | 40000  | a | 50000  |           |
| Cabos . . . . .                            | 120000 | a | 140000 | Quintal.  |
| Cacão . . . . .                            | 10600  | a | 0      | Arroba.   |
| Cebo . . . . . { de Hollanda . . . . .     | 0      | a | 0      | Arratel.  |
| { do Rio Grande . . . . .                  | 20560  | a | 0      |           |
| Cêra . . . . . { de Angola . . . . .       | 0360   | a | 0400   | Arratel.  |
| { branca bruta . . . . .                   | 0400   | a | 0440   |           |
| Cerveja . . . . .                          | 20000  | a | 20400  | Duzia.    |
| Cha Hysom, Uxim . . . . .                  | 10000  | a | 0      | Arratel.  |
| Chouriços . . . . .                        | 20000  | a | 30200  | Duzia.    |
| Chumbo . . . . . { Barra . . . . .         | 70000  | a | 80000  | Quintal.  |
| { Munição . . . . .                        | 100000 | a | 120000 |           |
| { Pasta . . . . .                          | 70000  | a | 80000  |           |
| Cravo . . . . . { da India . . . . .       | 0600   | a | 0700   | Arratel.  |
| { do Maranhão . . . . .                    | 0500   | a | 0600   |           |
| Cobre de ferro . . . . .                   | 0360   | a | 0400   | Arratel.  |
| Cominhos . . . . .                         | 60000  | a | 70000  | Arroba.   |
| Couros . . . . . { do Rio Grande . . . . . | 0090   | a | 0095   | Arratel.  |
| { do Rio da Prata . . . . .                | 0095   | a | 0100   |           |
| Dôce . . . . .                             | 0200   | a | 0      | Arratel.  |
| Farinha do Norte . . . . .                 | 140000 | a | 150000 | Barrica.  |
| Ferro . . . . . { Ancoras . . . . .        | 60000  | a | 70000  | Quintal.  |
| { Arcos . . . . .                          | 60000  | a | 70000  |           |
| { Barras . . . . .                         | 30000  | a | 30400  |           |
| Fio de Vela . . . . .                      | 0400   | a | 0      | Arratel.  |
| Folha de Flandes . . . . .                 | 80000  | a | 90000  | Caixa.    |
| Genebra . . . . .                          | 160000 | a | 180000 | Pipa.     |
| Louça . . . . .                            | 280000 | a | 300000 | Canastra. |



|                            |                   |         |         |          |         |
|----------------------------|-------------------|---------|---------|----------|---------|
| Manteiga                   | 240               | a       | 280     | Arratel. |         |
| Paos                       | 30000             | a       | 40000   | Duzia.   |         |
| Papel                      | { Almaco          | 2400    | a       | 30000    | Resma.  |
|                            | { Embrulho        | 800     | a       | 80000    |         |
|                            | { Florete         | 10000   | a       | 80000    |         |
|                            | { Hollanda        | 40000   | a       | 30000    |         |
| Pixo                       | { Pezo            | 20000   | a       | 30000    | Barril. |
|                            | { d'America       | 40000   | a       | 50000    |         |
| Queijo Flamengo            | 50000             | a       | 60000   | Hera.    |         |
| Vinagre de Lisboa ou Porto | 500               | a       | 560     | Pipa.    |         |
| Vinho                      | { de Lisboa       | 300000  | a       | 350000   | Pipa.   |
|                            | { do Porto        | 1050000 | a       | 800000   |         |
|                            | { do Mediterraneo | 1740000 | a       | 800000   |         |
|                            | { de Tenesife     | 750000  | a       | 1000000  |         |
|                            | 800000            | a       | 1000000 |          |         |

*Dos Generos do Paiz.*

|   |             |      |      |           |         |
|---|-------------|------|------|-----------|---------|
| Açucar branco sobre os ferros           | 1200        | a    | 1400 | Arreba.   |         |
| Dito mascavado                          | 1000        | a    | 1200 |           |         |
| Algodão desta Capitania e de Pernambuco | 80000       | a    | 6200 | Alqueire. |         |
| Arróz                                   | 2720        | a    | 2880 |           |         |
| Caxaca                                  | 540         | a    | 800  | Canada.   |         |
| Farinha                                 | 800         | a    | 1120 |           |         |
| Feijão                                  | 2000        | a    | 2560 | Alqueire. |         |
| Milho                                   | 800         | a    | 1040 |           |         |
| Tabaco                                  | { Approvado | 1200 | a    | 800       | Arroba. |
|   | { Refugado  | 800  | a    | 900       |         |

## A V I S O S .

**O** Bergantim *Lebre*, de que he Mestre *João Antonio da Cruz*, que sahio do *Rio de Janeiro* em o dia 20 de Agosto de 1818, achando-se em o dia 25 do dito mez em altura do *Parcel dos Abrolhos* com grande corrente de aguas a Oeste, e vento contrario de travessia, encalhou pelas onze horas da noite em os *Recifes dos Abrolhos*; e o mesmo Mestre fez todas as diligencias para saffar o barco, espiando hum ancorote com hum virador, e deitando ao mar toda aguada, huma retranca de sobreexcellente, e toda lenha do dito barco, para assim ver se alliviava para se saffar, cujas diligencias se fizerão até ás seis horas da manhã do dia seguinte, e vendo que não podião safar o barco meterão na lancha toda a gente de equipagem, e dois passageiros. O Tenente Coronel *José Dias da Costa* e *Clautio José de Sá Freire* com mantimento sufficiente para dois ou tres dias, se puzerão a descobrir terra, a qual avistarão ás duas horas da tarde, seguirão para ella, e conhecerão ser *Caravellas*, aonde entrarão ás cinco e meia da tarde, logo o dito Mestre foi a casa do Doutor Ouvidor *José Marcellino da Cunha* para que lhe desse soccorro para o dito Bergantim, o que o dito Ouvidor *José Marcellino da Cunha* com toda actividade possivel fez sahir logo na primeira maré de vazante duas lanchas, e huma garopeira, a lancha do Bergantim com o Capitão e a equipagem, forão logo a soccorro; do que acharão o Bergantim em nado, encostado em huma pedra com o virador arreventado, do que perderão o ancorote; logo que saltarão dentro do Bergantim puzerão o prumo na bomba acharão-se com dois palmos e meio d'agua, na maré de enchente meterão-no em hum canal, e o levarão para *Caravellas* aonde o meterão com duzentos e tantos mil réis de despeza.

A *Sumaca Flora*, de que he Mestre e Proprietario *José Francisco Garcia de Oliveira*, sahio do *Rio de Janeiro* em 22 de Agosto de 1818, com destino para a Cidade da *Babia*, e no dia 26 do dito, pelas onze horas da noite encalhou nos recifes dos *Abrolhos*, com grandes correntezas de aguas ao Oeste e vento contrario de travessia, e logo o mesmo Proprietario fez todas as diligencias para saffar a *Sumaca*, botando a lancha no mar espian-do ferros, e botando alguma carga no mar, despejou a sua aguada, e não podendo saffar, embarcou-se com toda a sua equipagem na lancha da mesma *Sumaca*, em direitura para terra, que forão ter a *Caravellas* aonde achou o Doutor Ouvidor *José Marcellino da Cunha*, que deu todos os auxilios apenando quantas lanchas achou no Porto, e toda a maruja que alli se achou e fez sahir tudo pela barra fóra, a salvar a dita *Sumaca*, o que tudo se arranjou desde as 8 horas da noite em que chegou a dita lancha naufragada até ás 12 e meia da noite, em que sahio a despedição a favor da dita *Sumaca*; e no dia 29 do corrente, entreu a dita a salvamento em *Caravellas*, com a despeza de 300:000 réis que se pagou ás lanchas, garopeiras, Praticos, Mestres das lanchas, Contratrestres, Marinheiros, e mantimentos &c. O mesmo Doutor *José Marcellino da Cunha* assistio com o dinheiro, que pagou com a sua mão, a quem trabalhou, e o mesmo Proprietario passou letra para o *Rio de Janeiro*.

O prejuizo que houve na dita *Sumaca* foi perder-se hum ferro, duas amarras de piaçaba, e fóra outras pertences que se betou ao mar, a beneficio de salvar a *Sumaca*, e 35 saccas de farinha, e feijão.









e povo em roda, e 200 infantes do regimento de *Santa Catharina* subindo ao alto das casas, empregavam perfeitamente os seus tiros. O Commandante inimigo escapou já ferido, antes de cercado o povo, e unindo-se aos 200, que tinha fóra, vinha atacar-nos pela retaguarda; porém o Tenente *Luiz Carvalho*, Commandante do esquadrão explorador, o foi encontrar, e fez retroceder, deixando mais de 100 mortos com o dito *Aranda*, e prisioneiros mais de 300 e 84 *Chirias*; neste numero se conta hum Tenente Coronel *Correntino* com a sua gente, que são perto de 100 homens. A nossa perda no ataque foi de 9 mortos e 30 e tantos feridos, e na marcha morrerão 16.

Do exercito do Tenente General *Curado* temos noticias precedentes ao ataque do Marechal *Mena Barreto*, no dia 7 de Abril, referido na Gazeta N.º 46 do *Rio de Janeiro*. Acrescentão que *Artigas* estivera distante legoa e meia com a mais força, commandada por *La Torre*. A 9 entrarão as nossas tropas na *Purificação*, que acharão deserta; arvorou-se a bandeira *Portuguesa*, salvou-se com 21 tiros, e derão-se os competentes vivas. O Tenente General não quiz occupar a Villa, e accampou huma legoa em frente ao arroio *Xapegui*. Na noite do dia 11 avançou o Marechal *Oliveira* com mil e tantos homens, e 2 peças de 3 para bater *Artigas*, que estava distante 16 legoas em *Japuramipi*; o qual seguiu para *Sandu*.

Hum officio do Sargento Mór *Antero José Ferreira de Brito*, datado de *Castilhos* de 16 de Junho, refere que tendo adquirido noticia do estado e forças diminutas do inimigo, e prendido alguns Soldados dispersos do Tenente *Panxo*, encarregado deste partido, atacou a casa de *Talier*, em que estava o dito Tenente, surpreendendo a tropa, que a defendia; e aprisionou o Tenente Coronel, *La Torre*, a *Panxo*, e a *Talien*, Commandante e Agente de *Fructuoso*, e alguns Soldados.

O Tenente General *Curado* refere em seu Officio de 26 de Maio, na margem do *Uruguay*, que constando lhe que do outro lado do rio existião 400 homens commandados pelos Chefes *Aguiar* e *Aêto*, e outra igual força commandada pelo Chefê *Ramires*, que procuravão assiduamente passar a este lado, para reforçar o exercito de *Artigas*, a quem está já reunido *Fructuoso Ribeiro*, tomou o expediente de mandar passar ao outro lado 500 homens, com mandados pelo habil Capitão *Bento Manoel*, que reúne á qualidade de valoroso o conhecimento do terreno de *Entre Rios*. A tropa commandada por *Aguiar*, foi batida e destruída; e depois foi procurado o corpo commandado pelo *Ramires*, que não querendo soffrer o ataque, se debantou, e fugio desordenadamente; resultando de ambas as acções muitos prisioneiros, destruirem-se duas baterias, e outras vantagens con tantes da *Relação*, que abaixo transcrevemos. O Tenente General recommenda muito o dito Capitão *Bento Manoel*, e o Tenente de Dragões *José Luiz Mena Barreto*, que seguiu o Commandante *Aguiar*, que fugia, o alcançou, e conduziu prisioneiro, e ao Alferes de Milicias do *Rio Pardo*, *José Cardozo de Souza*, que fazia a vanguarda, e portanto atacou violentamente o inimigo.

*Relação dos prisioneiros, e preza, que resultou do ataque das Partidas de Aguiar, e Ramires no terreno de Entre Rios.*

|                          |   |
|--------------------------|---|
| Carreta com armamento    | 1 |
| Peças de pequeno calibre | 4 |
| Carros manchegos         | 2 |
| Carretas com munições    | 5 |

**Barca canhoneira**

**Vasos**

1 com duas peças

13 Hiates, Canoas, Boques, &c.

O Commandante das embarcações *Gielros* apresentou com a sua tripulação, que constava de quarenta praças.

Prisioneiros cento setenta e sete, entre estes os Commandantes *Aguiar*, e *Aédo*.

Estandarte 1 Clarim 1 Caixas de Guerra 5.

Tres mil pezos pertencentes á Patria, achados em huma carreta, que não teve tempo de ser conduzida pelos insurgentes.

Da primeira acção contra o Commandante *Ramires* foram prisioneiros cento e cincoenta, dos quaes a maior parte erão prisioneiros de *Buenos Ayres*, e visinhos, que foram obrigados a pegar em armas; por cujo motivo se lhes deu liberdade, e só restarão trinta e sete militares, que se unirão aos prisioneiros, dos quaes a cima se faz menção.

Dous mil cavallos.

Nove caixões d'armamento, com quinhentas armas, carregadas, e escurvadas, promptas a dar fogo, que se acharão na casa, onde existião moveis e roupa pertencentes a *La Torre*; pelo que foi saqueada.

Duas baterias na margem do rio foram arruinadas, queimados os reparos, e duas peças de ferro de calibre 18 foram encravadas, e enterradas por se não poderem arrastar para o rio.

Hum caixão grande com baionetas, e cinco barris de polvora foram lançados ao rio por se não poderem conduzir. Campamento á margem do *Uruguay* 26 de Maio de 1818.— Assignado — *Joaquim Xavier Curado*.

*Despachos concedidos aos Officiaes recommendados.*

*Por Decretos de 24 de Junho de 1818.*

*Bento Manoel Ribeiro*, Graduado Sargento Mór do mesmo Regimento de Milicias da Villa do Rio Pardo.

*José Luiz Mena Barreto*, Graduado Capitão do mesmo Regimento de Dragões de *S. Pedro*.

*José Cardozo de Souza*, Graduado Capitão do mesmo Regimento de Milicias do Rio Pardo.

*Por Decreto de 15 de Julho 1818.*

*Concedeu Sua Magestade (em contemplação aos serviços destes Officiaes.)*

A *Bento Manoel Ribeiro*, o soldo de Capitão de Dragões.

A *José Cardozo de Souza*, o soldo de Alferes de dito.

*Entrarão neste Porto as Embarcações seguintes.*

Em 24 de Setembro, de Pernambuco a Escuna *Fuinha*, Mestre e Caixa *Manoel Rodrigues Vianna*, 11 dias de viagem, carga fazendas seccas, e 10 pipas de aguardente. Dono em Pernambuco *Manoel Francisco dos Santos Mendonça*.

Em 24 da Ilha do Principe, a Escuna *Bem-fim Americana*, Mestre *Antonio da Paula Barbaza*, 57 dias de viagem, carga azeite, pannos, marfim, cêra, e café. Dono o Major *José Xavier Gonzaga de Sá*, consignado ao mesmo Mestre.

Em 26 da Providencia, a Galera *Americana Gorge e Maria*, Mestre *Frederico Winslow*, 52 dias de viagem, carga sortimento. Consignado ao mesmo Mestre.

Em 27 de Sallem, a Escuna *Americana Gouver Broohi*, Mestre *Nicholas Wilhuem*, 72 dias de viagem, carga varios generos.

Em 27 de Lisboa, a Galera *Conceição*, Mestre *Felippe Vieira dos Santos*, 38 dias de viagem, carga varios generos do Paiz. Dono *Joaquim José de Oliveira*.

Em 27 da *Cotinguiba*, a *Sumaca Rainha dos Anjos*, Mestre *Antonio Pereira dos Santos*, 3 dias de viagem, carga sal, e algumas miudezas. Dono ali *Ignacio José de Freitas*. Consignada ao mesmo Mestre.

*Embarcação que está a sair.*

Para o *Rio de Janeiro* em 1 de Outubro a *Sumaca Esperança da Fortuna*, Mestre *Antonio João Pereira*. Dono *Antonio Francisco da Silva Guimarães*.

---

Sahio á Luz o Livro *Economia da Vida Humana*. Obra traduzida de hum Manuscrito Indiano, escripta por hum antigo Bramano, á qual se accrescenta huma narração do modo em que o dito Manuscrito se descobriu; e a esta se ajunta huma carta de hum Cavalheiro Inglez residente na China no anno de 1751., escripta ao Marquez de\*\*\*\* e agora outra vez traduzida, juntamente com o pequeno Tratado mencionado na lingua Portugueza, por Adolfo Standert. &c. Composta na Lingua Ingleza pelo celebre Conde de Chesterfield, e traduzida na Lingua Portugueza por \*\*\* em 12 por 400 réis.

Collecção de Principios Geraes para o Estabelecimento, Conservação e Augmento de hum Imperio, ou Elogio á Nação Portugueza, offerecido a S. A. R., o Senhor D. Pedro de Alcantara, Principe Real, por João Anastacio de Souza Pereira da Silva Portilho, Major de Infantaria, em 4. 240.

---

#### A V I S O S.

Quarta feira 30 do corrente, pelas onze horas da manhã se venderá em leilão na quarta Preença, huma partida d' algodão de *Pernambuco*.

*Nobre e Sobrinho*, vendem a *Lancha Bem-fim*, de 64 palmos de quilha, com todos os tuneis e barricas para conduzir mel de fóra da barra, com tejupar, e todos os mais pertences; a dinheiro ou com prazo, com a segurança competente, tambem vendem os tuneis, e barricas separadas, cuja embarcação he muito bem construida, e veleira.

Vende-se a propriedade de casas de dois sobrados, sitas á rua de baixo, que forão do fallecido Brigadeiro *Pedro Alexandrino de Souza Portugal*, quem as quizer comprar, procure a sua viuva na mesma casa: tambem vende hum negro de cadeira, que se não sugeita hir para o seu Engenho.

O Procurador Geral da Irmandade de *Santo Antonio* além do Carmo o Capitão *Mathias Ferreira Barboza*, faz sciente que o Beneficio feito no Theatro de *S. João* para o retablo da Igreja, produziu 347:440 réis, e fez de dispeza, segundo a conta que deu *João da Graça* 178:600 réis, ficando liquido para a dita Irmandade 168:840 réis.

*José Lopes de Miranda*, morador na Cidade baixa na casa de *João Rates*, vende huma morada de casas de sobrado, sitas na rua direita da *Saúde*, pertencente ao casal da finada *Anna Maria de Menezes*, de quem he testamenteiro.

No dia 22 do corrente desapareceu hum negro de Nação *Moçambique* por nome *Martins*, ainda meio novo, de estatura ordinaria, e levava vestido huma sirola de estopa e huma camiza do mesmo; quem delle tiver noticia procure a *Florencio da Silva e Oliveira*, morador a ao pé de *Nicoláo Caldeireiro* que lhe recompensará o seu trabalho.

Quem quizer comprar huma morada de cazas terreas de pedra e cal, á quina da rua dos *Caruões* no largo de *Santo Antonio* além do Carmo; dirija-se á rua direita de *Palacio* N<sup>o</sup>. 40 e 41.

Com Permissão do Governo

BAHIA: NA TYPOG. DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA.